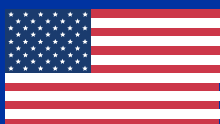




E.M.P.L.E.O. MANAUS

Análise e Estratégias para a Inserção de
Refugiados e Migrantes Venezuelanos
no Mercado de Trabalho Manauara





Esta atividade é
financiada pelo Escritório
de População, Refugiados
e Migração (PRM)

As opiniões expressas nas publicações da Organização Internacional para as Migrações (OIM) são dos autores e não refletem necessariamente a opinião da OIM ou de qualquer outra organização a qual os participantes possam estar profissionalmente vinculados. As denominações utilizadas no presente relatório e a maneira pela qual são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo de suas autoridades, nem tampouco a respeito à delimitação de suas fronteiras ou limites.

A OIM está comprometida pelo princípio de que a migração segura, ordenada e digna beneficia aos migrantes e a sociedade. Por seu caráter de organização intergovernamental, a OIM atua com seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; alentar o desenvolvimento social e econômico através da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e pelo bem-estar dos migrantes.

© Editorial

Organização Internacional para as Migrações (OIM) – Brasil
SAS Quadra 05, Bloco N, Ed. OAB, 3º Andar
Brasília-DF - 70070-913
iombrasil@iom.int

Chefe da Missão da OIM no Brasil
Stéphane Rostiaux

EXPEDIENTE TÉCNICO

COORDENAÇÃO E REDAÇÃO

Mandalah:
Fred Heimbeck, Felipe Watanabe

PESQUISA ORIGINAL

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP):
Graziela Castello, Alvaro A. Comin, Priscila Vieira
Monise Picanço, Victor Callil

REVISÃO DE CONTEÚDO

Joaquim Torrinha, Tainá Aguiar, Lia Poggio,
Carla Lorenzi, Jaqueline Almeida

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Bruno Mancinelle
Daniela Luftalla

21-59286

Mandalah E.M.P.L.E.O. Manaus análise e estratégias para a inserção de refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho Manauara [livro eletrônico] / Mandalah, Felipe Watanabe, Fred Heimbeck ; coordenação Organização Internacional para as Migrações (OIM). -- 1. ed. -- Brasília : OIM, 2021.PDF

ISBN 978-65-87187-03-7

1. Migrantes - Trabalho - Brasil 2. Migrantes - Aspectos econômicos 3. Migrantes - Aspectos sociais 4. Refugiados - Brasil 5. Trabalhadores migrantes - Brasil 6. Venezuelanos I. Watanabe, Felipe. II. Heimbeck, Fred. III. Organização Internacional para as Migrações (OIM). IV. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Migrantes venezuelanos : Sociologia 304.881
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

CDD-304.881

© 2021 Organização Internacional para as Migrações (OIM) Esse relatório foi publicado sem edição formal pela OIM.

Todos os direitos reservados. Esta publicação não poderá ser reproduzida, total ou parcialmente, nem gravada por quaisquer sistemas de registros, nem transmitida por quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, nem sujeita a processos de fotocópia sem a autorização prévia do editor.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM)

Estabelecida em 1951, a OIM é a agência inter-governamental líder no campo da migração e trabalha em estreita colaboração com parceiros governamentais, intergovernamentais e não governamentais contando com 173 Estados membros, 8 Estados observadores e escritórios em mais de 100 países, a OIM dedica-se a promover uma migração segura, ordenada e digna para o benefício de todos. Isso é feito fornecendo serviços e consultoria para governos e migrantes.

A OIM trabalha para ajudar a garantir a gestão ordenada e humana da migração, promover a cooperação internacional nas questões migratórias, apoiar na busca por soluções práticas para os problemas de migração e fornecer assistência humanitária aos migrantes necessitados, incluindo refugiados e pessoas deslocadas internamente.

A Constituição da OIM reconhece o vínculo entre migração e desenvolvimento econômico, social e cultural, assim como o direito de livre circulação.

A OIM atua nas quatro grandes áreas de gestão da migração:

- Migração e desenvolvimento
- Facilitar a migração
- Regulamentando a migração
- Migração forçada

As atividades da OIM que abrangem tais áreas incluem a promoção do direito internacional, debate e orientação sobre políticas, proteção dos direitos dos migrantes, saúde migratória e a dimensão de gênero da imigração.

O Brasil é Estado membro da Organização desde 2004 e desde 2016 possui uma missão ativa no país. Atualmente, a OIM tem presença nacional nas cidades de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Boa Vista, Curitiba, Florianópolis, Manaus, Pacaraima, Recife, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.



MANDALAH

A Mandalah é uma consultoria global em Inovação Consciente. Desde 2006, trabalha com organizações interessadas no Crescimento por Propósito, através da criação e implementação de estratégias, marcas e culturas. A Mandalah é BCorp, tem escritórios no Brasil (sede), EUA, Alemanha, Japão e México, e já atendeu mais de 100 clientes de diversos perfis e setores, organizações que acreditam que a prosperidade é resultado de seu impacto na sociedade e no ambiente mais amplo.

São Paulo, Brasil
<https://mandalah.com>
sao@mandalah.com
+55 11 93035 0000

CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO (CEBRAP)

O Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) foi criado em 1969, por um grupo de professores de diferentes áreas afastados das universidades pela ditadura militar, para ser um espaço de produção de conhecimento crítico e independente no Brasil. Ativo há 50 anos, o CEBRAP se destaca no cenário nacional com pesquisas, publicações e seminários marcados pela multidisciplinaridade, pelo rigor e pelo impacto no debate público. Já realizou mais de 500 projetos de pesquisa, trabalhou com cerca de 200 parceiros nacionais e internacionais e se consolidou como centro de pesquisa de alto padrão, referência na produção de conhecimento de ponta nas diferentes ciências humanas, albergando alguns dos principais pesquisadores e intelectuais do país e funcionando como fórum de debate sobre os grandes temas nacionais.

Rua Morgado de Mateus, 615
Vila Mariana | CEP 0415-051
São Paulo, Brazil
<https://cebrap.org.br>
+55 11 5574 0399

AGRADECIMENTOS

O presente estudo, comissionado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), contou com o apoio financeiro do Escritório para Populações, Refugiados e Migrações do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América (PRM) e de diversas organizações e pessoas que contribuíram com informações, dados e sugestões ao texto, sobretudo, na fase de pesquisa.

A pesquisa se deu ao longo do período de pandemia de COVID-19, no ano de 2020, amplamente sentida no Brasil. Por esta razão, a OIM agradece aos pesquisadores da Mandalah e do CEBRAP, que neste contexto se dedicaram e esforçaram ao máximo para compreender o contexto local e as perspectivas dos diversos atores envolvidos. Em um momento de tantas incertezas e dúvidas, foi a sua dedicação que permitiu que se chegassem às conclusões e estratégias que aqui se apresentam.

A fim de promover uma revisão consistente, a pesquisa e o estudo originais foram objeto de várias rodadas de revisão internas, lideradas na OIM Brasil por Joaquim Torrinha e Tainá Aguiar. Agradecemos a todos os que participaram destes exercícios para levar a bom termo esta publicação, com especial agradecimento a Sarah-Yen Stemmler, Lucas Hackradt e Livia Manente, da OIM, do Escritório do Enviado Especial do Diretor Geral para a Resposta da Venezuela, com sede no Panamá, bem como Radka Chobotova, da OIM Brasil.

Agradecemos especialmente aos migrantes e refugiados venezuelanos que participaram das entrevistas e compartilharam suas jornadas e os desafios encontrados na sua integração em Manaus, sem os quais o presente estudo não teria sido possível. Gostaríamos de agradecer também aos atores do poder público, setor privado e terceiro setor entrevistados, que contribuíram para uma compreensão crucial da resposta multidimensional ao fluxo migratório venezuelano em Manaus, essencial à formulação de estratégias para uma melhor integração do público-alvo no mercado de trabalho manauara.

Brasília, dezembro de 2020.



APRESENTAÇÃO

Para a Organização Internacional para as Migrações (OIM), o fenômeno migratório permeia nossas sociedades e faz parte da sua construção, sendo inevitável. Acreditamos que quando ocorre de forma segura, ordenada e digna, a migração é benéfica tanto para os migrantes quanto para as comunidades de origem, trânsito e acolhida. A OIM trabalha assim com parceiros em mais de 100 países para auxiliá-los a enfrentar e compreender os desafios da migração; incentivar o desenvolvimento econômico e social catalisado pela migração; e preservar a dignidade humana e o bem-estar dos migrantes e refugiados.

Desde 2018, estima-se que mais de 5 milhões de venezuelanos tenham deixado o seu país, sendo a América do Sul um dos seus destinos principais. Desde então, no Brasil, cerca de 900 mil atendimentos foram realizados na fronteira entre os dois países e cerca de 250 mil venezuelanos optaram por ficar. Muitos permaneceram na Região Norte, em especial nos estados de Roraima e do Amazonas.

A integração socioeconômica dos migrantes venezuelanos na sociedade brasileira constitui um desafio, mas também uma oportunidade que pode ser verdadeiramente aproveitada com soluções que potencializem os benefícios da migração, tanto para os que chegam, como para os que acolhem. Entre esses, está a riqueza da diversidade cultural e experiencial que trazem; novas ligações a outros países e mercados; e a contribuição para a redução da pobreza nos países de origem, através do envio de remessas financeiras aos familiares que lá permaneceram.

A chegada de 20.000 migrantes venezuelanos a Manaus nestes últimos dois anos pede precisamente políticas, olhares e entendimentos que viabilizem o valor acrescentado que a migração traz à economia e à força de trabalho local.

A OIM espera que este estudo possa ser uma ferramenta na busca de soluções eficazes, identificando onde a comunidade venezuelana mais pode complementar a economia manauara e quais as barreiras a ultrapassar para que ela possa fazê-lo.

Buscou-se assim conhecer melhor os desafios e oportunidades com que se deparam os milhares de venezuelanos que têm chegado à cidade nos últimos anos. Procurou-se também conhecer o perfil dessas pessoas, suas aspirações e sua experiência trabalhando no Brasil até agora. Da mesma maneira, também se buscou entender o que pensam os empregadores, as empresas e indústrias manauaras, tentando compreender suas impressões sobre essa comunidade e seu potencial profissional. Por fim, estudaram-se as presentes e possíveis contribuições de atores públicos e sociedade civil para potenciar essa integração socioeconômica, que estão na base das estratégias que aqui se propõem.

A OIM continuará a monitorar de perto as movimentações migratórias em todo o Brasil, contribuindo, tanto quanto possível, para a integração de migrantes que deixam o seu país em busca de uma vida melhor. Entre as muitas ações nesse sentido, a OIM permanece um parceiro fundamental dentro da Operação Acolhida em todos os seus aspectos, e ainda uma força na integração de migrantes no mercado de trabalho através do projeto Oportunidades em mais de oito estados. Seguiremos, como até aqui, apoiando o Brasil na criação de políticas e ações que materializem boas práticas de gestão das migrações. Estamos certos de que este estudo contribuirá e será uma ferramenta útil para esse fim.

Lia Poggio

Coordenadora de Emergência

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Lista de siglas	09
Lista de gráficos	10
Lista de tabelas	10
Lista de figuras	10
1. Resumo Executivo	11
2. Metodologia	15
3. Panorama	19
1. Um retrato do mercado de trabalho manauara	20
2. Um retrato da comunidade refugiada e migrante venezuelana em Manaus	22
4. Quadro de Ação	25
1. Estruturar um banco de dados integrado	26
2. Mitigar condições limitantes para empregabilidade	29
2.1 Dificuldades com o idioma	29
2.2 Escassez de recursos básicos	30
2.3 Xenofobia	32
3. Prospectar ativamente vagas de trabalho	36
4. Legitimar habilidades e grau de instrução dos mais escolarizados	42
5. Elevar qualificação dos menos escolarizados	45
6. Oficializar Manaus como cidade-origem do PVES (Programa Vaga de Emprego Sinalizada da Operação Acolhida)	46
5. Considerações Finais	48

- ACA** - Associação Comercial do Amazonas
ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais
AFICAM - Associação da Indústrias e Empresas de Serviço do Polo Industrial do Amazonas
AM - Amazonas
APDM - Associação do Polo Digital de Manaus
ATM - Alojamento de Trânsito de Manaus
CATI - Computer Assisted Telephone Interviews
CBI - Cash-based Intervention
CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CFC - Centro de Formação de Condutores
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COVID - Doença do coronavírus
CPF - Cadastro de Pessoa Física
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAM - Instituto Federal do Amazonas
MEC - Ministério da Educação
MEI - Microempreendedor Individual
OIM - Organização Internacional para as Migrações
ONG - Organização não-governamental
ONU - Organização das Nações Unidas
PEA - População Economicamente Ativa
PIB - Produto Interno Bruto
PII - Informação Pessoalmente Identificável
PIM - Polo Industrial de Manaus
PNADc - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua
PRM - Escritório para Populações, Refugiados e Migrações do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América
PVES - Programa de Vaga de Emprego Sinalizada
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
RH - Recursos Humanos
RNE - Registro Nacional de Estrangeiros
RNM - Registro Nacional Migratório
SEAS - Secretaria de Estado de Assistência Social
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMED - Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Manaus
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIDIA - Instituto de Ciência e Tecnologia da Samsung Eletronics
SINETRAM - Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Amazonas
SISMIGRA - Sistema de Registro Nacional Migratório
SWAN - Assentamento, Água, Saneamento e Higiene
UEAM - Universidade do Estado do Amazonas
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
VES - Vaga de Emprego Sinalizada
ZFM - Zona Franca de Manaus

Gráfico 1. Desafio dimensionado

Gráfico 2. Oferta de empregos formais em Manaus por subsetor (% e # de postos de trabalho)

Gráfico 3. Emprego informal em Manaus vs. outras regiões metropolitanas do país

Gráfico 4. Número de vínculos formais de trabalho vs. número de empresas por subsetor

Gráfico 5. Faixa etária do refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus

Gráfico 6. Tempo de residência no Brasil e em Manaus entre refugiados e migrantes venezuelanos

Gráfico 7. Ocupação dos venezuelanos formalmente empregados em Manaus

Gráfico 8. Grau de escolaridade por segmento demográfico

Gráfico 9. Empregos formais em relação ao número de refugiados e migrantes venezuelanos (2002 - 2019)

Gráfico 10. Escolaridade de refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus em relação ao total da População Economicamente Ativa Manauara

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Barreiras à empregabilidade entre venezuelanos residentes em Manaus

Tabela 2. Remuneração média mensal de venezuelanos e venezuelanas residentes em Manaus vs população em geral em diferentes âmbitos geográficos

Tabela 3. Matriz de matching: potencial de inserção laboral

Tabela 4. Cursos técnico-profissionalizantes disponíveis em Manaus que desenvolvem habilidades requeridas por setores emergentes da economia local

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma: bancos de dados paralelos e possível solução centralizada





01. RESUMO EXECUTIVO



“Lo que nos está ocurriendo es una tragedia de proporciones monumentales, pero es una oportunidad. Es una oportunidad para volver a empezar. Solo que se trata de procesos muy lentos. Tú no riegas una mata y le dices: “Crece, crece, crece”. Tú esperas que la planta crezca, le pones abono y la cuidas. Yo espero que haya un aprendizaje porque si no, esto no ha valido de nada”.

“O que está acontecendo conosco é um tragédia de proporções monumentais, mas é uma oportunidade. É uma oportunidade de começar de novo. Só que são processos muito lentos. Você não rega uma planta e lhe diz: “Cresce, cresce, cresce”. Você espera que a planta cresça, põe adubo, cuida dela. Espero que haja um aprendizado porque, se não, isso não terá valido nada”.

**Karina Sainz Borgo, escritora venezuelana
migrante residente em Espanha**

Localizada no coração da maior floresta tropical do mundo, Manaus é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da Região Norte do Brasil. De acordo com as projeções do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para o ano de 2020, a cidade tem aproximadamente 2,2 milhões de habitantes, sendo a **7ª mais populosa do país**, enquanto sua região metropolitana tem mais 2,7 milhões de habitantes, sendo a 11ª mais populosa. O município possui o **8º maior PIB do Brasil**, representando, isoladamente, 1,12% de todo o PIB nacional.

Se Manaus é **casa para pouco mais de 1% da população brasileira**, em Manaus também moram **7,5% dos refugiados e migrantes venezuelanos que residem no país**. Das 5 milhões de pessoas que deixaram a Venezuela nos últimos anos, cerca de 265 mil vieram morar no Brasil. Dessas, **aproximadamente 20 mil residem na capital Manauara**. São homens, mulheres e crianças que escaparam de situações de precariedade em seu país ou que vieram em busca de melhores oportunidades e condições de vida, tendo encontrado na capital do Estado do Amazonas um lugar para recomeçar.

Embora mais de 60% dos refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus tivessem declarado, em entrevistas efetuadas para esta análise, que a vida melhorou muito ou um pouco nos últimos anos, encontrou-se **70% deles vivendo em situação de extrema pobreza** (segundo definições do Banco Mundial). De fato, dos 14 mil que são parte da população economicamente ativa (PEA), ou seja, que já estão em idade para trabalhar, pouco mais de 1.000 têm efetivamente um emprego formal. Dessa forma, se estima serem aproximadamente **13 mil aqueles que estão trabalhando sem carteira assinada, por conta própria ou que estão desocupados**.

A situação é ainda mais precária entre as mulheres, com 55% se declarando desocupadas, situação também declarada por 35% dos homens. Foi também concluído que o rendimento mensal médio entre os homens é de R\$ 723,00 e, entre elas, de R\$ 449,00, ambos significativamente mais baixos do que a média do cidadão manauara (78% e 70% mais baixo, respectivamente).

Uma inserção laboral adequada é condição fundamental no processo de integração da população venezuelana no Brasil. É preciso garantir-lhe um acesso efetivo ao mercado de trabalho e a renda, para que cada um desses indivíduos possa sustentar suas famílias, e, com o tempo, desenvolver estratégias de desenvolvimento profissional e adquirir a sua autonomia econômica.

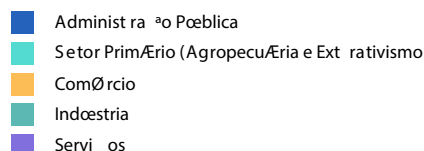
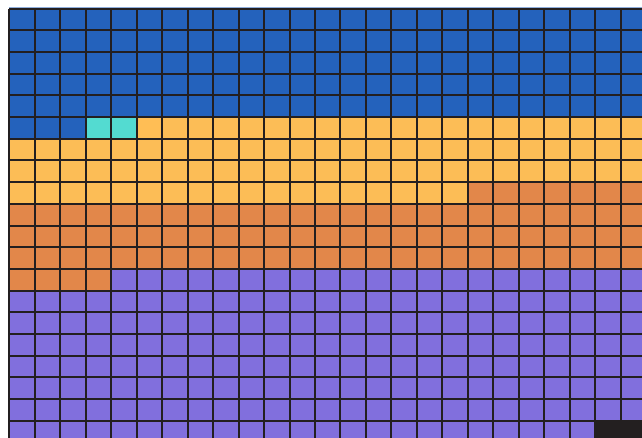
O mercado de trabalho em Manaus tinha, no final de 2019, cerca de **497 mil postos de trabalho formais**. A econômica local encontrava-se até ao ano transato em lenta recuperação desde a crise econômica que o país viveu entre 2014 e 2016. Desde 2017, Manaus gerava uma média de **6 mil novos postos de trabalho ao ano**.

Ainda não é possível calcular o impacto exato da pandemia de COVID-19 no tamanho do mercado de trabalho manauara. É razoável, porém, **esperar uma contração em 2020**, com um **segundo ciclo de recuperação** a iniciar-se já partir de 2021, caso se efetive um eventual controle da crise sanitária. Este deve ser **impulsionado pelos mesmos setores que vinham impulsionando a economia desde 2017**: Comércio; Saúde; setor de Segurança e Conservação Predial; alguns setores da Indústria; setor de Transporte e Logística; a Construção Civil; e alguns subsetores de Serviços (como Limpeza e Tecnologia da Informação).

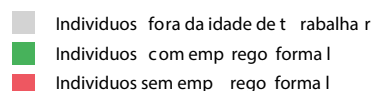
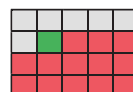
Gráfico 1. Desafio Dimensionado

Cada quadrado equivale a 1000 (mil) postos formais de trabalho ou 1000 (mil) indivíduos

Mercado de Trabalho Manauara



Situação Laboral de migrantes venezuelanos em Manaus



A criação de condições para a inserção laboral desses 13 mil refugiados e migrantes venezuelanos na economia manauara nos próximos anos pode beneficiar de estruturas e experiências que Manaus já possui. A cidade recebe o seu terceiro grande fluxo migratório em 30 anos e conta com um ecossistema estabelecido de instituições do terceiro setor que, em parceria com o poder público e com setor privado, atuam no amparo e em ações de empregabilidade para o público de interesse.

Ainda, Manaus, juntamente com Boa Vista e Pacaraima, localizadas no estado vizinho de Roraima, permanece uma localização-chave para os serviços humanitários da Operação Acolhida. Esta última é a estratégia de resposta humanitária nacional envolvendo todos os níveis de governo e apoiada pelas agências da ONU e pela sociedade civil. A mesma é coordenada pelo Governo Federal e pelas Forças Armadas Brasileiras, implementando iniciativas financiadas pelo próprio governo, e centralizando a coordenação de todas as ações no contexto da resposta ao fluxo migratório venezuelano. No seu âmbito, são ofertados e coordenados uma variedade de serviços para os beneficiários, incluindo apoio à documentação e regularização migratória e assistência humanitária, integração, apoio ao deslocamento voluntário (estratégia de interiorização), entre outros.

O estudo procurou (1) entender o contexto do mercado de trabalho manauara e o perfil do migrante venezuelano residente em Manaus; (2) identificar as melhores práticas no "ecossistema"¹ já existente que possam ser escalonadas e, sobretudo; (3) apresentar um **Quadro de Ação**. Este, composto por **seis linhas de ação**, cuja possível implementação pode e deve ser enriquecida com intervenções objetivas de vários atores, catalisando assim o processo de inserção laboral do público de interesse de forma significativa. Aqueles atores incluem claro, o setor público; mas também o setor privado; a sociedade civil; agências da ONU (Organização das Nações Unidas), incluindo a Organização Internacional para as Migrações (OIM); e outros atores que atuam nesse contexto.

¹ A designação "ecossistema", utilizada ao longo do texto, refere-se ao conjunto de organizações e entidades atuando direta ou indiretamente na assistência, acolhimento e integração de refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus.

AS RECOMENDAÇÕES QUE SERÃO DETALHADAS NESTE DOCUMENTO SÃO:

	Recomendação	Por que é relevante?	No que consiste?
E M P L E O	Estruturar um banco de dados integrado	<p>Cada instituição do terceiro setor tem um banco de dados próprio, onde se registram dados gerais, perfil profissional e benefícios entregues a indivíduos de interesse.</p> <p>A falta de integração e manutenção desses bancos de dados gera:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) contatos frequentemente desatualizados; b) oferta de candidatos restrita; c) ineficiências na gestão de benefícios para a população de interesse. 	<p>Criação de um banco de dados único sobre o público de interesse, gerido centralmente por ator relevante envolvido na resposta ao fluxo migratório, e ao qual todas as instituições que atuam no amparo e na inserção laboral de refugiados e migrantes venezuelanos na cidade de Manaus possam ter acesso.</p>
	Mitigar condições limitantes para empregabilidade	<p>A barreira mais significativa para empregabilidade não é a falta de vagas, mas sim desafios anteriores, que aqui chamamos de "condições limitantes para a empregabilidade". Nestas se incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) dificuldades com o idioma; b) escassez de recursos básicos para alimentação, transporte e comunicação; c) xenofobia. 	<p>Lançamento de uma série de ações para remover ou atenuar as condições limitantes para a empregabilidade, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) curso de português para estrangeiros via ensino à distância; b) CBI (cash-based interventions) periódico condicionado a processos de (re)qualificação ou participação em processos de recrutamento; c) canais de denúncia para fraudes trabalhistas e sensibilização do empresariado.
	Prospectar ativamente vagas de trabalho	<p>O perfil profissional do migrante venezuelano tem uma correspondência (match) de 51% com os setores emergentes do mercado de trabalho manauara. Há, porém, por parte do empresariado:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) desinformação sobre a real qualificação do público de interesse; b) desconhecimento das leis migratórias; e c) preconceito em relação à disposição do venezuelano para o trabalho. 	<p>Contratação de profissionais, por parte da sociedade civil ou outros atores com meios e competências para o fazer, dedicados ao levantamento de vagas junto às grandes empresas de setores emergentes. Entre as suas funções estariam:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) identificar e reportar vagas abertas, através de pesquisa e comunicação constante com empresas e associações empresariais; b) atuar como recrutador, ou seja identificar situações de matching, encaminhar perfis de candidatos para empresas e acompanhar a mediação laboral. b) construir um canal de comunicação direto com executivos C-level, sensibilizando este público para a contratação de refugiados e migrantes.
	Legitimizar as habilidades e o grau de instrução dos mais escolarizados	<p>Entre os refugiados e migrantes entrevistados na pesquisa inicial 31% têm ensino superior completo (acima da taxa de 20% entre os manauaras); 11% têm ensino superior incompleto (também acima dos 8% registrado entre a população local); e 55% declarou ter concluído cursos profissionalizantes. Contudo, eles encontram desafios no reconhecimento do seu grau de instrução e habilidades, devido ao alto custo e longo processo que caracteriza normalmente a revalidação de diplomas estrangeiros. Isto sugere que o principal desafio não é a falta de qualificação, mas sim formas de certificar habilidades e conhecimentos.</p>	<p>Advocacy junto a instituições relevantes para a capacitação e reconhecimento de qualificações na cidade, e também junto ao setor privado. O que poderia incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) diálogo junto às Instituições de Ensino Superior da cidade de Manaus para um processo acelerado de revalidação de diplomas; b) criação de Fundo Solidário junto ao setor privado para custeio integral de taxas relativas ao processo de revalidação; c) desenvolvimento junto ao CETAM (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas) e ao SENAC e SENAI (Serviços Nacionais de Aprendizagem Comercial e Industrial) de uma modalidade simplificada de certificação de habilidades técnicas.
	Elevar qualificação dos menos escolarizados	<p>Entre os refugiados e migrantes entrevistados, 2.400 têm baixa escolaridade (até Fundamental Completo) e boa parte dos que possuem Ensino Médio não fizeram cursos extracurriculares. Em Manaus, existe uma oferta de cursos técnico-profissionalizantes, alguns até sem custo, pertinentes às demandas do setor privado identificadas. Muitos desconhecem os cursos ou não têm recursos básicos para fazê-los.</p>	<p>Criação e Implementação de um Programa de Qualificação. Este seria coordenado por um ator relevante, envolvido no processo de fluxo migratório. Entre outras, essas funções de coordenação incluiriam:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) identificação de demanda para formados em cursos acessíveis a migrantes e refugiados e com valor de mercado (11 desses cursos estão identificados neste estudo); b) colaboração com o CETAM, SENAC e SENAI para criar capacidade de atender a demanda progressivamente identificada; c) gestão de iniciativas CBI de forma a dar condições para que os menos escolarizados consigam completar os cursos. d) criação e gestão de um fundo para o custeio de serviços do Centro de Formação de Condutores (CFC) e emissão de Carteira de Motorista C e E para refugiados e migrantes interessados (caso se confirme interesse em recrutar por parte de empresas do setor de Transporte e Logística).
	Oficializar Manaus como Cidade-Origem no Programa Vaga de Emprego Sinalizada da Operação Acolhida	<p>Com o eventual controle da pandemia de COVID-19 e a possível reabertura das fronteiras, há a preocupação com o crescimento do fluxo migratório e com a incapacidade do mercado de trabalho manauara de absorver a demanda adicional. Manaus é, hoje, o município brasileiro que mais recebe venezuelanos via estratégia de Interiorização, interiorização, mas é também é uma cidade onde vivem muitos beneficiários que nunca participaram. Uma das formas de elegibilidade para um beneficiário poder participar é solicitar apoio de viagem e reassentamento quando tem um emprego garantido, alcançado através do Programa de Vagas de Emprego Sinalizada da Operação Acolhida (VES). No contexto deste programa, os próprios parceiros da Operação Acolhida identificam vagas de emprego, candidatos adequados, e os auxiliam durante todo o processo de recrutamento. Atualmente, apenas aqueles baseados em Boa Vista ou Pacaraima podem se inscrever no programa, apesar do alto número de candidatos possivelmente elegíveis que já estão em Manaus.</p>	<p>Nesse contexto, dada a presença atual de um grande grupo de beneficiários potencialmente elegíveis como participantes do Programa de Vagas Informadas (PVES) da Operação Acolhida e seus demais serviços, Manaus deve ser reconsiderada como uma cidade de origem para a Operação, semelhante a Boa Vista e Pacaraima.</p>



02. METODOLOGIA

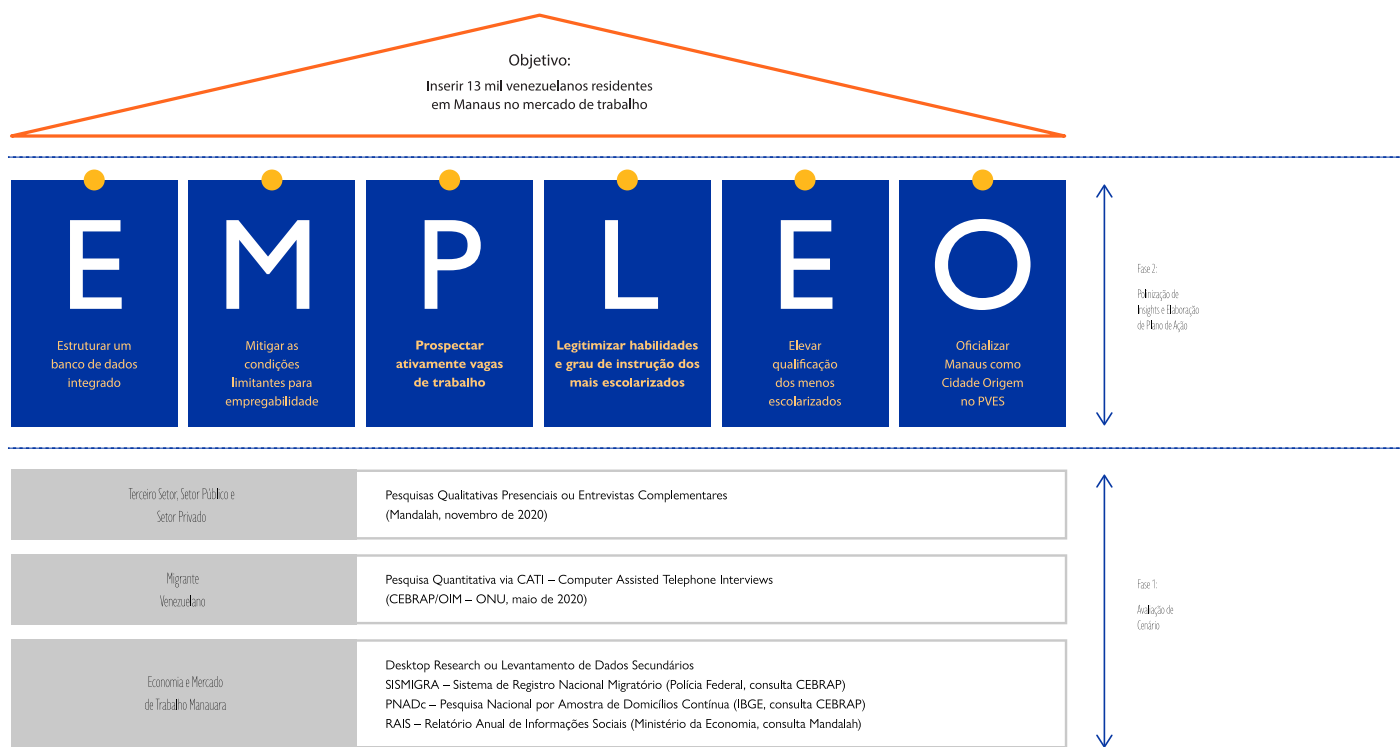


A criação da estratégia E.M.P.L.E.O teve como principal objetivo identificar um conjunto de ações estratégicas para que os atores que atuam no âmbito da resposta ao fluxo migratório venezuelano. . Elas foram desenhadas como iniciativas concretas que podem contribuir para inserção laboral de refugiados e migrantes venezuelanos, que vivem atualmente em Manaus, que são parte da população economicamente ativa (PEA), mas que não possuem emprego formal.

O ponto de partida foi a revisão do robusto estudo "Manaus e a Migração Venezuelana: Desafios e Oportunidades no Mercado de Trabalho Manauara", coordenado pela OIM e executado pelo CEBRAP entre abril e julho de 2020. Suas conclusões foram então complementadas neste exercício com análises suplementares e pesquisa de campo qualitativa. Compreender a economia e o mercado de trabalho em Manaus, assim como o perfil da população de interesse, através dos dados coletados foi fundamental para alcançar esta proposta de ação.

A análise foi assim dividida em 2 (duas) fases: (1) Avaliação de Cenário; e (2) Elaboração de Plano de Ação (depois renomeado "Quadro de Ação"). Para maior efetividade, optou-se por trabalhar de forma não-linear, e sim iterativa. O processo iterativo é aquele que progride através de tentativas sucessivas de refinamento.

Ilustração do Processo Metodológico utilizado



Fonte: Mandalah

Para a primeira fase, Avaliação de Cenário, os resultados da pesquisa quantitativa via CATI realizada pela OIM e CEBRAP anteriormente foi particularmente útil, já que ofereceram um perfil detalhado da população de interesse. Para complementar os dados, se realizaram (1) pesquisa de dados primários e secundários; para um melhor entendimento da economia e do mercado de trabalho manauara; e (2) pesquisas qualitativas complementares para aprofundamento das percepções e da atuação do Terceiro Setor, do Setor Público e do Setor Privado de Manaus, no que dizem respeito às questões da migração. Estas últimas foram realizadas presencialmente na cidade de Manaus em novembro de 2020.

Ferramenta de Avaliação	Objetivo Principal	Escopo Detalhado
Desktop Research (levantamento de dados secundários)	Entendimento da economia e do mercado de trabalho manauara	SISMIGRA - Sistema de Registro Nacional Migratório - Polícia Militar (jan. 2020)
		PNADc - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - IBGE (1º trimestre 2020)
		RAIS - Relatório Anual de Informações Sociais - Ministério da Economia (2002-2019)
		Outros: Sites SENAI-AM e SENAC-AM (cardápio de cursos disponíveis), Portal do Ministério da Educação (normas de revalidação de diplomas)
Pesquisa Quantitativa via CATI (CEBRAP/OIM)	Entendimento do perfil do migrante venezuelano residente em Manaus	Universo analisado: venezuelanos com mais de 16 anos que moram em Manaus há pelo menos quatro meses
		Tamanho da amostra: 402 respondentes
		Método de aplicação de questionário: CATI (entrevistas telefônicas assistidas por computador)
		Tipo de questionário: estruturado, com duração média de 35 min
		Margem de erro: mais ou menos 4.9 pontos percentuais com coeficiente de confiança de 95%
		Tipo de Recrutamento: "Bola de Neve"
Pesquisa Qualitativa em Campo ou Entrevistas Complementares (Mandalah)	Entendimento das percepções e da atuação dos três setores (público, privado e terceiro setor) na questão migratória	<p>Número de Entrevistas: Duração: 01 a 02 horas Formato: presencial Período: 10-12 novembro 2020 Entidades e organizações entrevistadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● OIM (unidade de campo de Manaus) ● ONG Hermanitos ● Pastoral do Migrante de Manaus ● Ministério Público do Trabalho do Amazonas ● SEAS (Secretaria de Estado de Assistência Social) ● Abrigo Coroadó ● ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais) ● CETAM (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas) ● Sidia (Instituto de Ciência e Tecnologia da Samsung Eletronics) <p>(NOTA: tiveram lugar também entrevistas a 2 beneficiários: um homem e uma mulher venezuelanos).</p>

Para a elaboração do Plano de Ação, buscou-se o menor número de ações, com a maior escala e efetividade possível, levando sempre em consideração as potencialidades e as limitações do "ecossistema" de acolhimento e de inserção laboral já existente. Existiu também a preocupação em "embalar" um eventual Plano de Ação de forma a potencializar o seu "marketing institucional" e memória visual junto aos mais diversos atores, dos quais se espera um papel ativo na execução das propostas aqui apresentadas. A formulação do título, "E.M.P.L.E.O. Manaus" é um resultado desta consideração.

A pesquisa e redação do presente estudo levou 5 semanas, incluindo a imersão nas informações e dados já existentes, passando pelo trabalho de campo realizado em Manaus, até a confecção do material final.

Finalmente, a metodologia aplicada no E.M.P.L.E.O. Manaus também levou em consideração sua aplicação em outros cenários de respostas migratórias em cidades ou países onde há necessidade de formular novas estratégias.





03. PANORAMA GERAL



1. UM RETRATO DO MERCADO DE TRABALHO MANAUARA

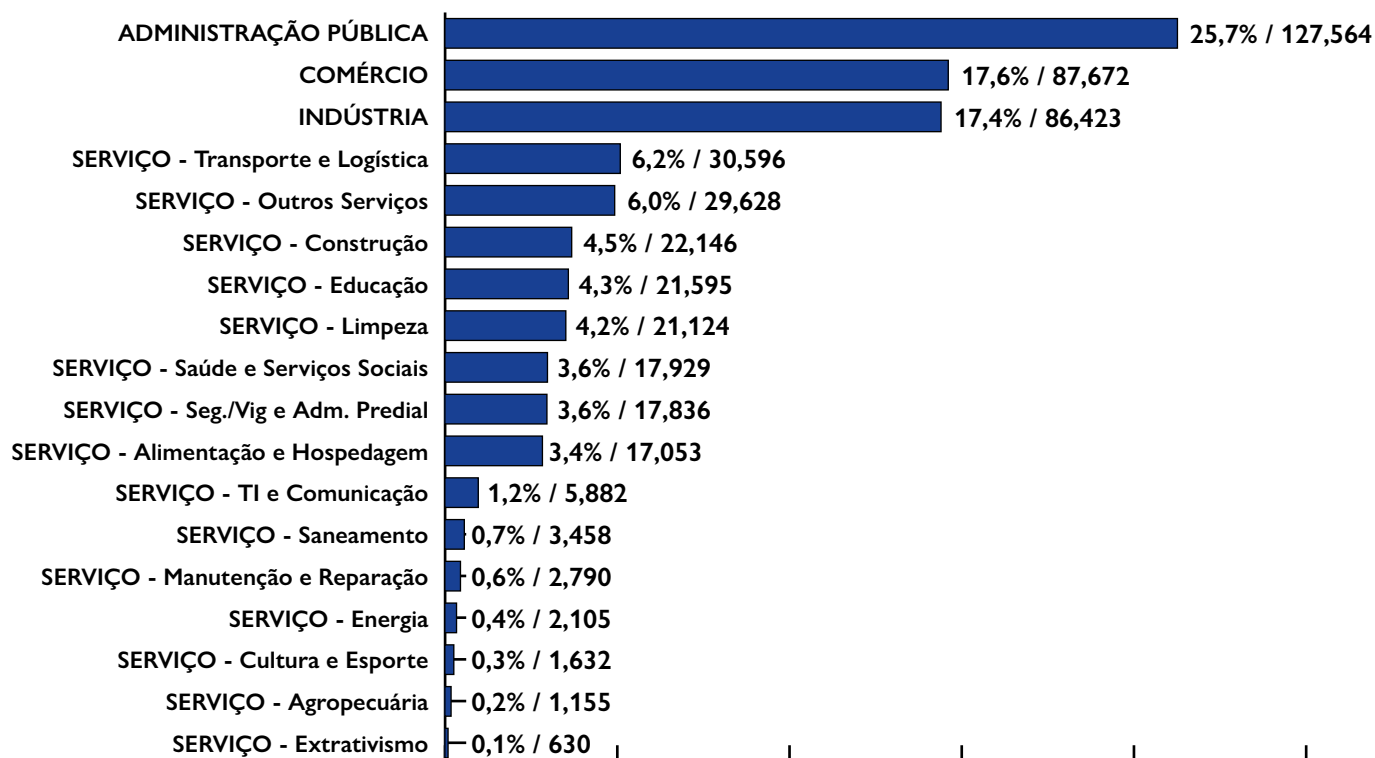
A cidade de Manaus é um local estratégico e com grande potencial para o acolhimento de refugiados e migrantes venezuelanos em busca de oportunidades profissionais. Além da proximidade com a fronteira, a cidade possui o maior PIB per capita entre as capitais da região Norte. Segundo dados do IBGE, a renda per capita é de aproximadamente R\$ 24,000 (2018).

Analisando a composição da economia Manauara de acordo com a oferta de empregos, observa-se o seguinte cenário:

- O setor primário, ou de extração de recursos naturais e transformação em produtos primários, é o de menor expressividade na economia de Manaus: 6% do PIB do município, correspondendo apenas 0,3% das ofertas de emprego no período analisado.
- O setor secundário, ou a indústria, é o segundo mais relevante para a economia do município: 34% do PIB provém da Zona Franca de Manaus (ZFM)¹, mas a indústria como um todo gerava apenas 17% das ofertas de emprego neste quadro de análise.
- O setor terciário, ou o setor de comércio e serviços (incluídos aqui os serviços públicos), é a maior fonte geradora de renda e empregos da cidade, correspondendo a cerca de 50% do PIB municipal e quase 80% da oferta de empregos disponível na conjuntura estudada.

Além da visão geral dos três setores, é possível fazer uma análise ainda mais detalhada por subsetor. No gráfico abaixo, nota-se que o Estado é o maior empregador da cidade de Manaus. Nota-se ainda a importância do comércio, um subsetor do setor terciário, com quase 88 mil vagas formais de trabalho (17,6% do total). Por fim, é possível ver os desdobramentos dentro do gigantesco setor de serviços.

Gráfico 2. Oferta de empregos formais em Manaus por subsetor (% e # de postos de trabalho)

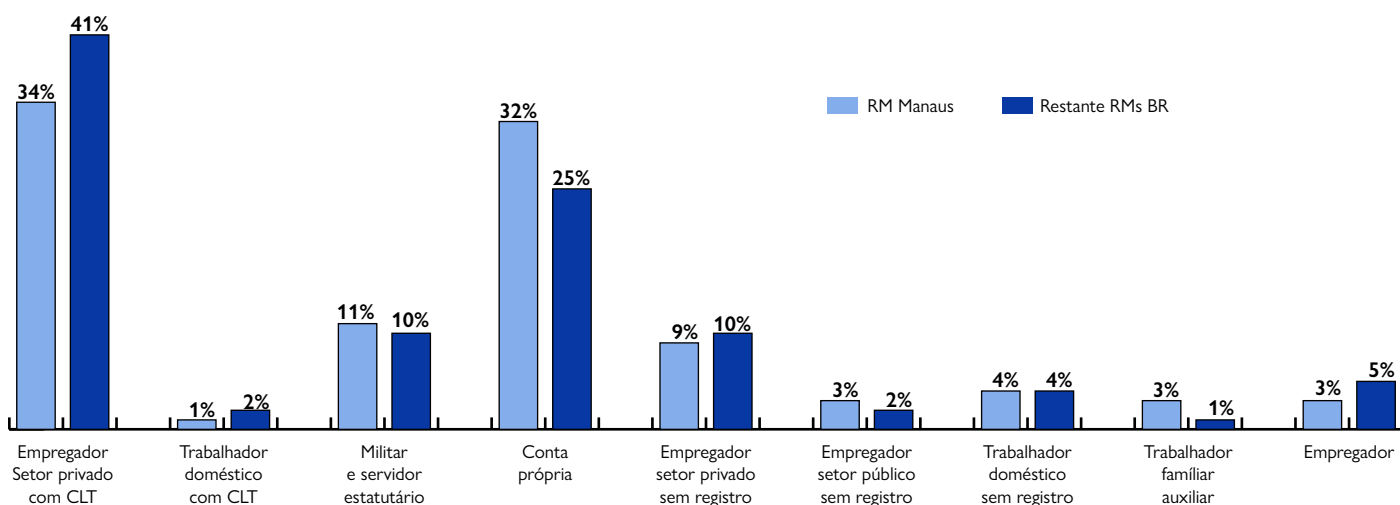


Fonte: RAIS Vínculos - Ministério da Economia, 2019

¹ A Zona Franca de Manaus (ZFM) ou Polo Industrial de Manaus (PIM) é um parque industrial brasileiro localizado na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. É uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecida com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que permitam seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que um dos principais desafios do mercado de trabalho manauara é o alto grau de informalidade. Segundo definição do IBGE, o setor informal consiste em: i) trabalhadores autônomos ou por conta-própria; ii) assalariados em empresas privadas sem registro profissional; iii) domésticas sem registro profissional oficial; e iv) trabalhadores domésticos e familiares auxiliares não remunerados. Ao analisar o contexto de Manaus, é possível verificar que cerca de metade dos trabalhadores da cidade estão inseridos em um contexto informal, o que tende a impactar de forma negativa os níveis de remuneração, estabilidade e de acesso dos trabalhadores a políticas sociais; e ainda ao crédito bancário.

Gráfico 3. Emprego informal em Manaus vs. outras regiões metropolitanas do país

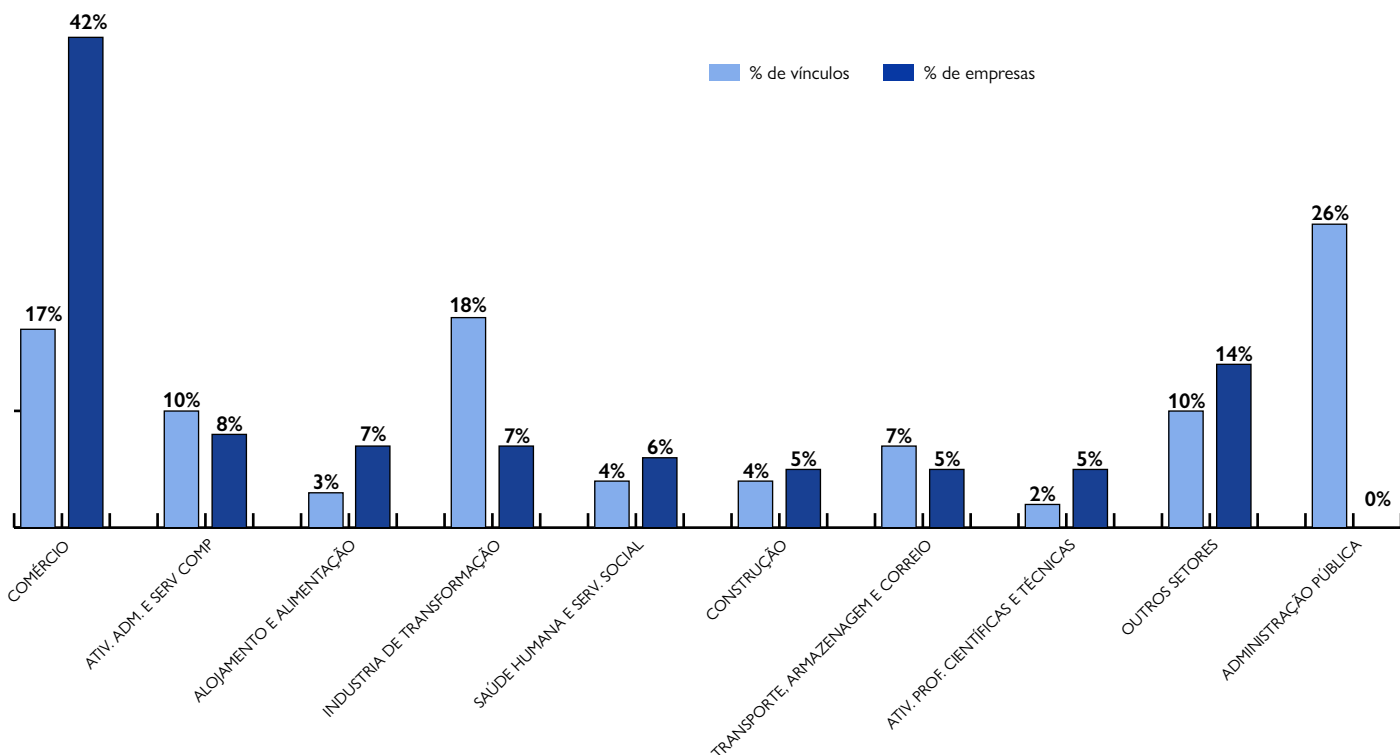


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 1ª visita), 2019.

Ao analisar o nível de formalidade dos diferentes setores, verificou-se que o comércio corresponde a 42% das empresas formalizadas da cidade. No entanto, este representa apenas 17% dos vínculos empregatícios formais. Já a indústria de transformação corresponde a 7% das empresas formalizadas e representa 18% dos vínculos empregatícios formais.



Gráfico 4. Número de vínculos formais de trabalho vs. número de empresas por subsetor



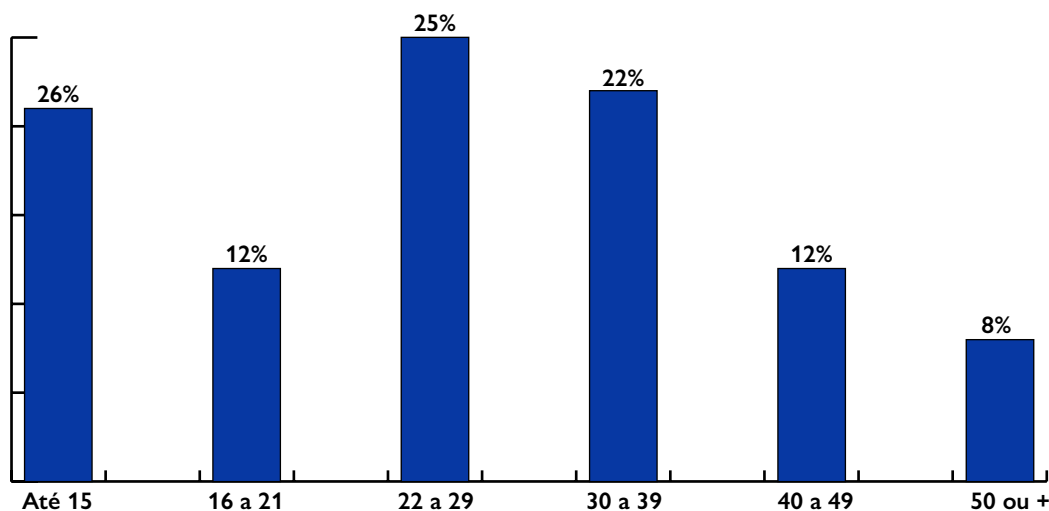
Fonte: RAIS Vínculos - Ministério da Economia, 2018

2. UM RETRATO DA COMUNIDADE REFUGIADA E MIGRANTE VENEZUELANA EM MANAUS

Atualmente, vivem em Manaus mais de 20 mil venezuelanos. Esse número poderá continuar aumentando com uma possível estabilização da crise causada pela COVID-19 e uma eventual reabertura da fronteira do Brasil com a Venezuela a partir de 2021 (fechada desde março de 2020 até o momento da escrita do estudo). Para desenhar uma estratégia de inserção laboral eficaz que permita integrar os beneficiários alvo na economia manauara, é imprescindível conhecer bem a realidade deste público. Este capítulo visa, portanto, apresentar um breve retrato de seu perfil demográfico e de migração.

O primeiro fato a ser destacado é que a grande maioria dos venezuelanos vivendo em Manaus está em idade de trabalho: metade (59%) possui atualmente entre 22 e 49 anos de idade, como mostra o gráfico abaixo:

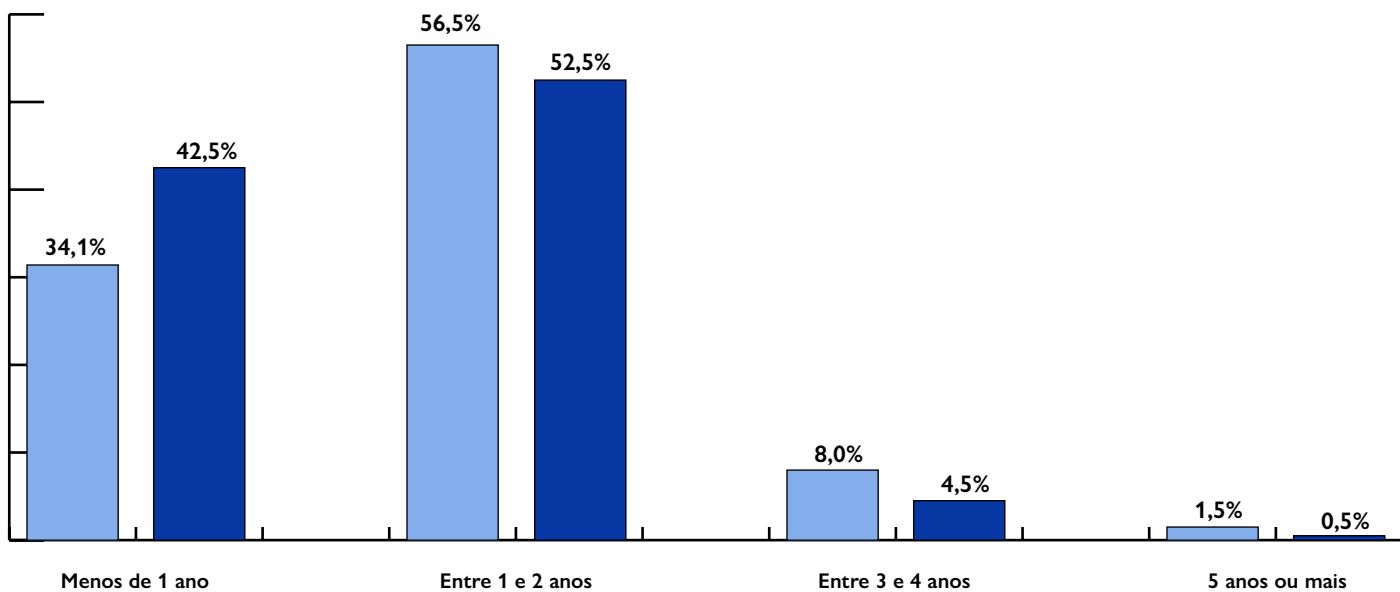
Gráfico 5. Faixa etária do refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus



Fonte: Sistema de Registro Nacional Migratório, 2019.

Em termos de balanço de gênero entre aqueles registrados em 2019, 54% eram homens e 46% mulheres. É importante reconhecer também que muitos dos refugiados e migrantes que chegam até Manaus já tinham a cidade como destino final, o que sugere que muitos estão interessados em estabelecer-se no local e em busca de soluções duradouras. Isto é reforçado pelo fato que grande parte dos refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus que foram entrevistados não passaram muito tempo em outros municípios brasileiros, como mostra o gráfico a seguir.

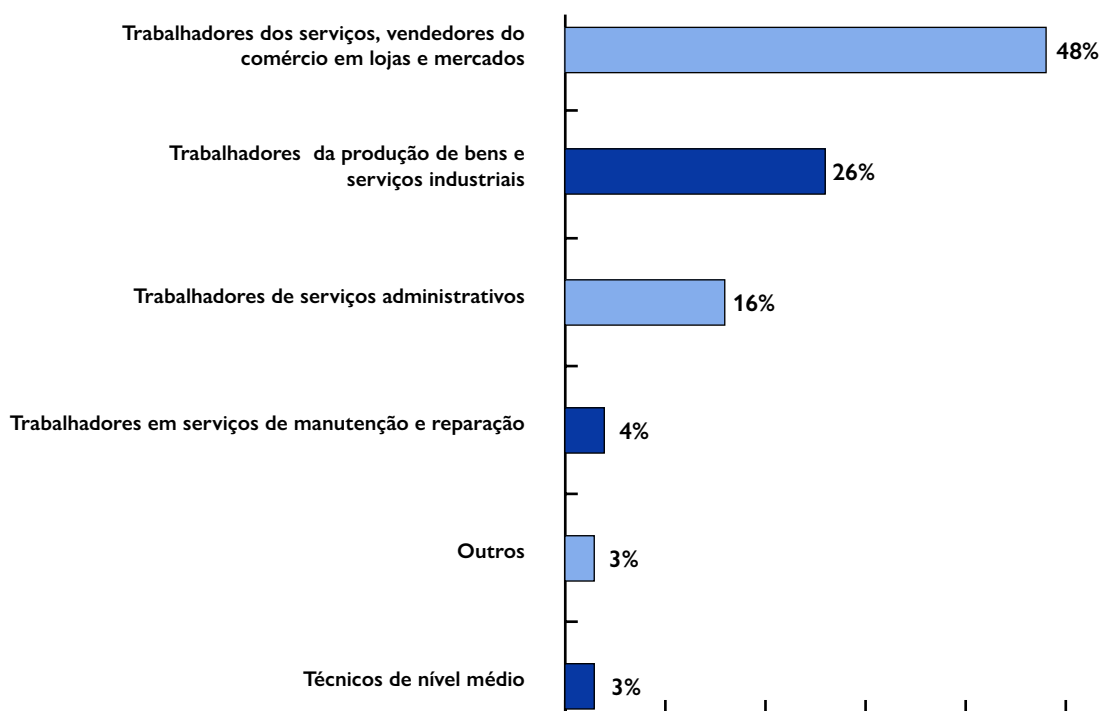
Gráfico 6. Tempo de residência no Brasil e em Manaus entre refugiados e migrantes venezuelanos



Fonte: Survey CEBRAP/OIM-ONU, maio de 2020.

O gráfico abaixo mostra quais setores os refugiados e migrantes venezuelanos que já estão empregados no mercado de trabalho formal estão atuando; com vendas no varejo a frente, seguido por bens industriais e serviços, e, administração.

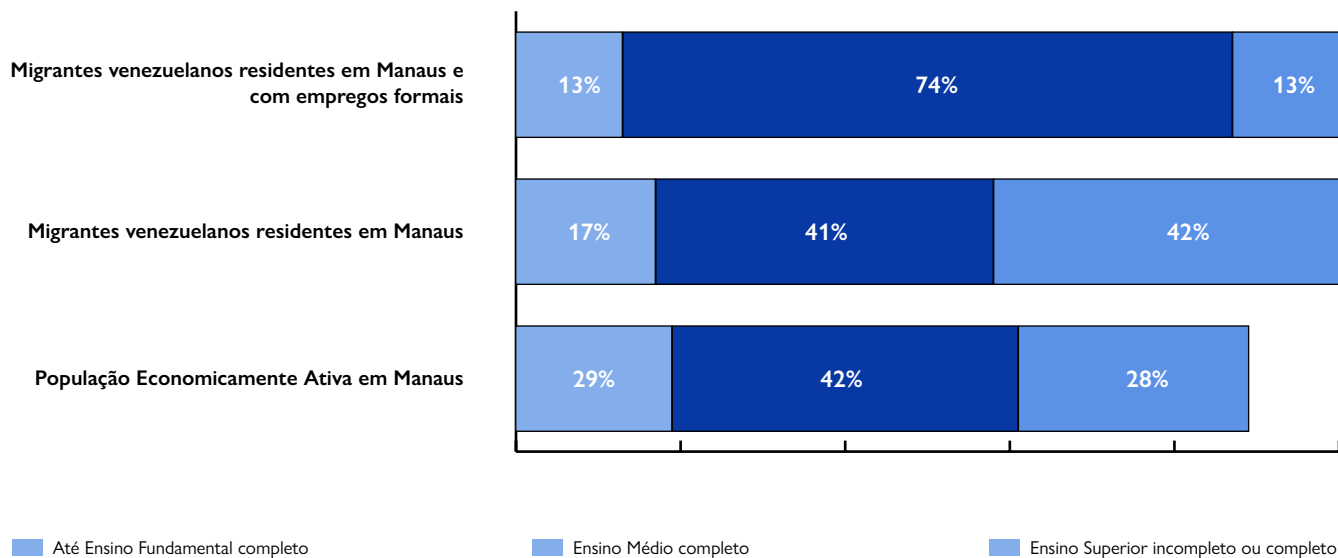
Gráfico 7. Ocupação dos venezuelanos formalmente empregados em Manaus



Fonte: RAIS Vínculos - Ministério da Economia, 2018

Embora os refugiados e migrantes venezuelanos apresentem qualificação superior à média encontrada entre os habitantes de Manaus, aqueles que possuem até Ensino Médio parecem ter tido acesso mais fácil ao mercado de trabalho do que aqueles que concluíram o Ensino Superior. Isso é um indício de que o mercado de trabalho local não está totalmente preparado para absorver trabalho venezuelano mais qualificado com certificações estrangeiras como evidências de qualificações. Uma causa importante para isto é a dificuldade na revalidação e reconhecimento de diplomas, assim como a impossibilidade de o usar como prova de certificação de habilitações. O tipo de vaga ofertado a este público está frequentemente aquém de suas qualificações.

Gráfico 8. Grau de escolaridade por segmento demográfico



Fonte 1: Survey CEBRAP/OIM-ONU, maio de 2020.

Fonte 2: PNAD Contínua (1o. Trim. 2020)/IBGE



Foto: OIM / Jessica Fernandes



04. QUADRO DE AÇÃO



1. ESTRUTURAR UM BANCO DE DADOS INTEGRADO

“As instituições do Terceiro Setor aqui em Manaus eram mais conectadas entre si. Tinha mais troca entre a gente. Um conhecia a empresa que estava contratando, o outro conhecia o candidato com o perfil da vaga”.

Representante de ONG manauara de amparo e inserção laboral de refugiados e migrantes

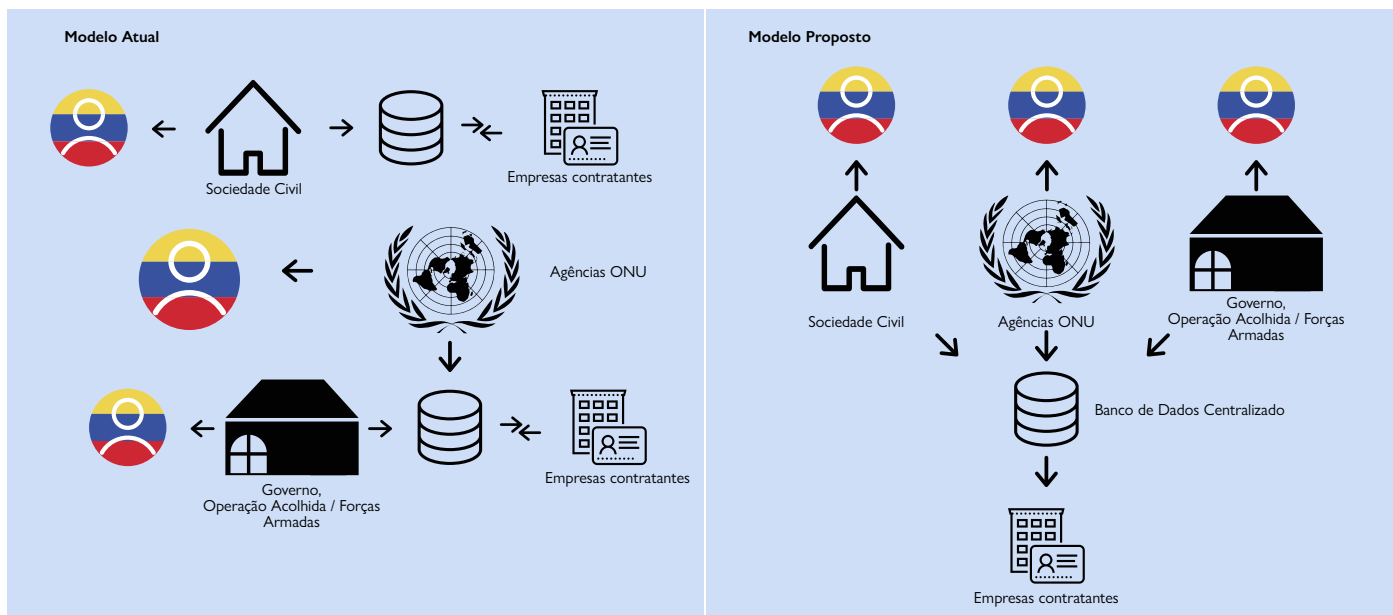
O fluxo migratório atual, em andamento desde 2017, é a terceira onda significativa de migrantes de um único país que Manaus recebe nos últimos 30 anos. Nos anos 90, a cidade acolheu um grande número de colombianos, que fugiam da violência de conflitos armados em seu país de origem. Entre 2010 e 2012, chegaram os migrantes haitianos, muitos encontraram em Manaus um lugar para reconstruir suas vidas após um terremoto que deixou matou 300 mil pessoas, resultando na maior crise econômica da história do país. Muitos haitianos, inclusive, trabalharam diretamente na construção da infraestrutura da Copa do Mundo de 2014, que teve a capital do Amazonas como um de seus palcos.

Essa história recente e a dimensão da cidade explicam de certa forma a razão de Manaus possuir um Terceiro Setor relativamente mais robusto do que o encontrado no estado de Roraima, apesar deste ser a mais importante porta de entrada para os venezuelanos no país. Antes mesmo da Operação Acolhida se instalar na cidade em 2019, havia já uma rede estabelecida de instituições dedicadas ao acolhimento e à inserção laboral de refugiados e migrantes. Estas eram geralmente ligadas a organizações religiosas e com fortes conexões entre o setor privado.

A maioria dessas entidades tem, por hábito, manter seus próprios bancos de dados dos refugiados e migrantes que chegam até elas em busca de assistência. Em geral, são sistemas simples, com nome do(a) chefe de família e demais membros; registro de documentos (geralmente, o número da solicitação ou da própria residência temporária ou permanente, ou ainda o protocolo de solicitação de refúgio); contatos (telefone, endereço, e e-mail) e presente situação laboral. Algumas instituições registram também os benefícios que cada indivíduo ou família recebeu, como cestas básicas, roupas e calçados; mas também cursos profissionalizantes ou outros, ofertados pela sociedade civil ou outras entidades, e completados por eles. Outras registram ainda os currículos profissionais dos indivíduos, muitas vezes elaborados também com o apoio dessas instituições.

A título de exemplo, a ONG Hermanitos, sozinha, entre as mais novas neste "ecossistema" humanitário em Manaus, possui um banco de dados com 4 mil famílias venezuelanas cadastradas, sendo por volta de 2 mil registros ativos, ou seja, com contatos ainda válidos. Eles mantêm um diálogo regular com esses indivíduos, e frequentemente submetem enquetes eletrônicas à sua base de dados. Numa enquete recente, por exemplo, a ONG pode entender quais, dos cursos que oferece, estavam sendo mais procurados.

FIGURA 2: Fluxograma: bancos de dados paralelos e possível solução centralizada



Neste ambiente "disperso" de banco de dados entre organizações parceiras, verificou-se que não há atualmente esforço para integrar estas diferentes base de dados, apesar da realidade que, paralelamente aos registros do sistema oficial do SISMIGRA (Sistema de Registro Nacional Migratório da Polícia Federal), cada um está executando o seu próprio.

- a. **Contatos frequentemente desatualizados:** foram, neste exercício, recorrentes os relatos de ONGs que são buscadas por potenciais empregadores, que encontram em seus bancos de dados candidatos com o perfil das vagas abertas, mas que, quando contatados, não são localizados. A realidade do migrante faz com que as trocas de endereço e de número telefônico sejam comuns, e não há mecanismos fáceis (como e-forms) para que a pessoa mesmo possa fazer as devidas atualizações cadastrais. O acesso à tecnologia é também um obstáculo.
- b. **Oferta de candidatos restrita:** as pessoas físicas ou empresas que têm o interesse de contratar refugiados e migrantes costumam fazê-lo via instituições do terceiro setor. Isso é geralmente feito bilateralmente entre uma empresa e uma ONG, o que significa que outras organizações, que têm seu próprio acesso a potenciais talentos, ficam excluídas de um determinado processo de recrutamento, limitando, portanto, o contingente de talentos disponível. Isso diminui a probabilidade do matching, em especial quando o contratante requer um funcionário de perfil específico.
- c. **Duplicação de benefícios:** as instituições do Terceiro Setor operam com restrições orçamentárias significativas, incluindo em atividades de atenção direta mais tradicionais, onde uma distribuição equitativa de itens de primeira necessidade é vital para assegurar um alcance efetivo no seio de comunidades vulneráveis. Isso diz respeito, por exemplo, à distribuição de cestas básicas, produtos de higiene, roupas e calçados, costumam ter uma oferta bastante limitada. Presentemente, não é possível, sem cruzamentos de dados pontuais e manuais, uma organização saber que itens foram entregues a quais beneficiários, e por que organizações ou entidades; e isso é fundamental para melhor coordenar essa assistência. O Portal da Transparência, disponibilizado online pelo governo brasileiro, pode ser utilizado para verificar que beneficiários terão recebido, por exemplo, "Bolsa Família". É isto que muitas organizações tentam fazer para garantir atendimento prioritário àqueles que não são beneficiários do Bolsa Família, por exemplo. Mas isso é insuficiente para garantir eficácia nessas atividades de assistência.

Resumindo, não existe uma forma suficientemente clara de uma organização verificar se um dado beneficiário recebe apoios de outra organização. Este obstáculo também se observa no caso de apoio dado no escopo da integração socioeconômica. Isso inclui, por exemplo, uma incapacidade generalizada de uma determinada organização de verificar quem já beneficiou, por exemplo, do apoio na participação em determinados cursos, no reconhecimento de qualificações ou certificados, ou na validação de carteira de motorista.



Foto: OIM / Bruno Manchelle

RECOMENDAÇÃO

A primeira Linha de Ação aqui proposta é a criação de um único banco de dados de beneficiários, gerenciado centralmente pela OIM, agências da ONU ou outra organização competente. Todas as instituições atuando na inserção de refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho de Manaus devem ter acesso e poder contribuir para banco de dados.

Em geral, existem atualmente três tipos de atores gerindo bancos de dados em paralelo: sociedade civil (cada ONG tem sua própria base de dados); autoridades governamentais; e as Forças Armadas, com o apoio das agências da ONU e da própria sociedade civil nomeadamente no "Sistema Acolhedor" da Operação Acolhida, onde são registrados refugiados e migrantes que tenham beneficiado de serviços da Operação; em especial de apoio à regularização migratória e interiorização). Seria apropriado considerar uma integração global, na medida do possível, entre bancos de dados gerenciados pela sociedade civil e, possivelmente, alguns módulos das bases de dados gerenciadas pelos atores acima mencionados. O mais importante deles diz respeito aos módulos de qualificação profissional do "Sistema Acolhedor".

O banco de dados deve conter os seguintes dados:

Dados de Registro (Editável pelas entidades envolvidas na atividade)

1. Número Identificador Único: RNM (Registro Nacional Migratório), Protocolo de Solicitação de Refúgio ou Residência ou CPF (Cadastro de Pessoa Física)
2. Nome e Data de Nascimento
3. Status Migratório ("Solicitante de Refúgio", "Refugiado" ou "Residente")
4. Número Identificador Único de cada um dos membros no núcleo familiar
5. Itens de Assistência Imediata recebidos, com respectivas datas de recebimento

Dados de Perfil (Editável pelas entidades envolvidas na atividade e pelo próprio indivíduo via e-form)

6. Contatos (endereço, telefone e e-mail)
7. Status Laboral ("Ocupado", "Ocupado e em busca de oportunidades", "Desocupado e em busca de oportunidades", "Menor de 16 anos")
8. Se Ocupado: Nome e Endereço do Atual Contratante
9. Aspiração Profissional: opção 1, 2 e 3 (uso de CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas – pode auxiliar na padronização)
10. Escolaridade e Status Comprobatório de Escolaridade ("comprovado", "não-comprovado")
11. Se Graduação, Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado: especificar
12. Experiência Prévia e Status Comprobatório de Experiência Prévia ("comprovado", "não-comprovado")
13. Cursos Extracurriculares e Status Comprobatório de Cursos Extracurriculares ("comprovado", "não-comprovado")

Dados sobre Habilitações no Brasil (Editável pelas entidades envolvidas na atividade e Instituições de Ensino parceiras)

14. Cursos realizados no Brasil

Dado o tamanho da comunidade e a coordenação institucional existente, um banco de dados centralizado poderia ser alcançado com custos relativamente baixos de desenvolvimento e gerenciamento. No que se refere ao financiamento, e além do financiamento direto das organizações do ecossistema existente, existem empresas de tecnologia no Polo Industrial de Manaus que poderiam ser visadas como potenciais parceiros locais, num contexto de responsabilidade social. Tal projeto deve, no entanto, ter o respaldo de especialistas no que diz respeito a preceitos legais de tratamento de dados pessoais. Sua integração com o "Sistema Acolhedor", particularmente com módulos relativos a informações sobre qualificação profissional dos beneficiários, também deve ser considerada.

Seria recomendável organizar um evento formal de lançamento do banco de dados integrado para todas as instituições envolvidas. Este evento serviria como treinamento inicial para que todos os parceiros entendam seu papel dentro do processo e como trabalhar com o sistema. A ocasião também seria uma oportunidade de reunir atores relevantes e relançar a colaboração no contexto do ecossistema institucional de proteção e integração de refugiados e migrantes de Manaus. É importante que as organizações e as autoridades se unam e promovam uma cultura de cooperação, tendo também em conta as Linhas de Ação propostas adiante.

2. MITIGAR CONDIÇÕES LIMITANTES PARA EMPREGABILIDADE

Há dois tipos de barreiras que dificultam a inserção laboral de refugiados e migrantes venezuelanos na economia manauara. São elas: (a) as condições limitantes, ou seja, aquelas que são particulares do público venezuelano, que o afetam de forma única; e (b) as características gerais de mercado, que podem variar ao longo do tempo e que afetam todos aqueles que buscam trabalho, refugiados e migrantes ou não, de forma similar.

Entre as cinco principais barreiras enfrentadas por venezuelanos na hora de procurar trabalho; quatro deles são condições limitantes, não características gerais do mercado. Portanto, são esses os principais fatores que prejudicam sua interação com o mercado de trabalho. Propostas de mitigação das mesmas são, portanto, cruciais

Tabela 1. Barreiras à empregabilidade de venezuelanos residentes em Manaus

CONDIÇÃO LIMITANTE	Dificuldades com a língua, com o português	45%
	Falta de recursos (para transporte e alimentação)	30%
	Preconceito/Desconfiança dos contratantes por eu ser imigrante	23%
CARACTERÍSTICA DE MERCADO	Muita competição, Muitas pessoas para poucas vagas	12%
CONDIÇÃO LIMITANTE	Desconhecimento sobre onde e como procurar emprego aqui	11%
CARACTERÍSTICA DE MERCADO	Falta de oportunidades na minha área de atuação aqui	10%
CONDIÇÃO LIMITANTE	Problemas com documentação, regularização da minha situação	9%
CARACTERÍSTICA DE MERCADO	Distância entre o local onde eu moro e onde existem as vagas	8%
CONDIÇÃO LIMITANTE	Não tem qualificação, cursos nas áreas em que existem vagas	7%
	Meus diplomas ou certificados não serem aceitos	6%
	Não conhecer pessoas daqui	6%
CARACTERÍSTICA DE MERCADO	Oportunidades de trabalho muito precárias	3%
	Golpes e fraudes	2%
CONDIÇÃO LIMITANTE	Não ter endereço fixo ou como comprovar meu endereço	1%

Pergunta: Dentre as dificuldades que enfrentou enquanto procurava trabalho, quais foram as duas piores dificuldades, em 1º e em 2º lugar?

Fonte: Survey CEBRAP/OIM-ONU, maio de 2020.

2.1. Dificuldades com o Idioma

A dificuldade com a língua portuguesa foi apontada como a maior barreira ao procurar trabalho entre venezuelanos que residem em Manaus. 45% deles apontaram a questão do idioma como a primeira ou a segunda maior dificuldade ao buscar emprego.

É importante notar que, embora mais de 65% deste público já esteja vivendo no Brasil há mais de um ano, é frequente que as comunidades refugiadas e migrantes convivam preferencialmente entre si. Foi esta a realidade sugerida durante a pesquisa: a inserção social é parcial e por isso dificulta o aprendizado da língua portuguesa de forma mais orgânica. Na região central de Manaus, por exemplo, onde muitos dos beneficiários residem, é comum ver informações em espanhol nos estabelecimentos comerciais. Da mesma forma, a dificuldade de comunicação surge como um relato comum entre entidades públicas que gerem estruturas de acolhimento, como foi o caso da Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS), órgão do Governo do Estado do Amazonas que coordena o Abrigo Coroadó.

Existem esforços com algum grau de consistência para atenuar essa condição limitante. O CETAM (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas), vinculado ao Governo do Estado, tem oferecido cursos de “Português Básico para Migrantes” de forma gratuita, em parceria com instituições do terceiro setor. Tipicamente, o CETAM se responsabiliza pelo desenho do curso, pagamento do instrutor, acompanhamento pedagógico e certificação ao final do processo. Por sua vez, os parceiros (no caso, a sociedade civil) se responsabilizam por garantir um local onde os cursos possam ser realizados e pela impressão das apostilas.

O modelo descrito acima, porém, tem escala limitada. Os cursos de “Português Básico para Migrantes” são ofertados para turmas de 15 a 20 pessoas em cada módulo, face a um contingente de quase 6.000 venezuelanos que necessitam adquirir esse conhecimento. Esta incapacidade de processar tantos potenciais alunos, aliado ao fato do idioma ser, precisamente, a condição limitante mais citada como obstáculo durante a busca de emprego; representam um desafio significativo. Adicionalmente, é relevante sublinhar que esses cursos exigem 3 horas diárias de dedicação do aluno, tipicamente na parte da tarde, por um período de um mês e meio. Poucos se podem dar ao luxo de dedicar tantas horas dentro do horário de expediente para aprender uma nova língua.

RECOMENDAÇÃO

Desenhar um Curso de Português para refugiados e migrantes que possa ser oferecido em larga escala e fora do horário comercial, em parceria com a CETAM ou outra instituição educacional, por meio de ensino à distância ou noturno.

Esse curso deverá ter uma duração de não mais que 3 meses. Durante este período, o refugiado ou migrante receberá um CBI para “auxílio-comunicação”, específico para a atividade, ou possivelmente como parte do um apoio CBI alargado. O “auxílio-comunicação” garantirá acesso a telefone e a internet 3G, possibilitando o acompanhamento das aulas online. Mais informações no tópico 2.2 deste capítulo.

O objetivo desse esforço seria cobrir um público de 6.000 pessoas ao longo de um ano.

2.2. Escassez de Recursos Básicos

“É comum a gente identificar a vaga de trabalho, identificar o candidato em potencial, e ele simplesmente não aparecer na entrevista de emprego. Daí, quando a gente vai entender o que aconteceu, a gente descobre que ele não teve dinheiro pra condução. E nem conseguiu se comunicar com a empresa porque não tinha crédito no celular”.

Representante de ONG manauara de amparo e inserção laboral de refugiados e migrantes

A segunda maior barreira para empregabilidade, apontada como a dificuldade #1 ou #2 por 30% dos refugiados e migrantes venezuelanos entrevistados que residem em Manaus, é a falta de recursos básicos para cobrir as despesas com alimentação, transporte e comunicação.

Poucos são beneficiários de algum apoio financeiro governamental e apenas alguns conseguiram acesso ao Auxílio Emergencial oferecido pelo governo para população de baixa renda, durante o período mais crítico da pandemia de COVID-19 em 2020. Para aqueles que tiveram acesso, isso lhes garantiu, em média, 5 parcelas de 600 reais e 3 parcelas de 300 reais entre abril e dezembro de 2020. Mães que eram as únicas responsáveis por suas famílias chegaram a acessar 5 parcelas de 1.200 reais e mais 3 parcelas de 600 reais no mesmo período. Tal período, porém, foi marcado também pela contração do mercado de trabalho manauara. Ou seja, o benefício pontual a que tiveram nesse momento serviu para garantir-lhes o sustento, mas dificilmente serviu como plataforma para uma inserção laboral adequada.

As ONGs que amparam refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus também têm seus programas de assistência social que, de maneira mais ou menos estruturada, têm como objetivo suprir algumas necessidades básicas e viabilizar a busca por emprego. O projeto SWAN, executado pela ADRA (e patrocinado pela USAID Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) por exemplo, é um dos mais bem sucedidos nesse tipo de apoio. Ele beneficiou por volta de 500 famílias, tendo ajudado a colocar cerca 118 refugiados e migrantes em empregos formais entre 2019 e 2020. As demais ONGs parecem atuar de forma menos sistêmica, priorizando os casos mais críticos e atuando de acordo com as suas possibilidades no momento em que são procuradas.

Olhando para a prática atual, três tipos de benefícios seriam fundamentais para catalisar a inserção de refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho manauara:

- a. Vale-alimentação (como por exemplo VR, Sodexo,² ou similares): usado na aquisição de suprimentos básicos (comida, produtos de higiene, entre outros), pode suavizar o estado de emergência em que o público de interesse buscando emprego normalmente se encontra, fomentando planejamento e a construção de soluções duradouras;
- b. Vale-transporte (como por exemplo o Cartão Sinetram³): usado em custos com transportes e com potencial para suprir dificuldades de transporte relacionadas com as grandes distâncias na região metropolitana de Manaus e o alto custo da passagem de ônibus (segunda passagem mais cara da Região Norte, depois de Rio Branco). Tal apoio poderia amenizar entraves sentidos pelo público de interesse em participar de processos seletivos ou comparecer a entrevistas de emprego.
- c. Auxílio-comunicação (créditos para telefonia e internet 3G): usado em despesas relacionadas com comunicações móveis e internet. São frequentes os relatos de empresas que, depois de uma entrevista, não conseguem mais contatar os candidatos venezuelanos selecionados para uma oferta formal de emprego. Por isso, tal ajuda de custo poderia mitigar tais perdas de oportunidade e contribuir efetivamente para a conclusão de ciclos de recrutamento determinantes para o futuro profissional de refugiados e migrantes.

No momento de redação do presente estudo, o fechamento da fronteira entre o Brasil e a Venezuela (desde março de 2020, como referido), e a conseqüente redução do fluxo migratório que dela decorre, não aparenta justificar a necessidade de um quarto benefício, relativo ao auxílio para moradia. De acordo com o levantamento do CEBRAP/OIM realizado no primeiro semestre de 2020, apenas 17,9% dos refugiados e migrantes que chegam a Manaus não tem nenhum contato ou rede de apoio (família, amigos ou instituições) que possam lhe oferecer abrigo temporário. E, para casos elegíveis, o governo local e a Operação Acolhida têm, geralmente, conseguido hospedar os mais necessitados em abrigos, como o Abrigo Coroado e o abrigo temporário da Rodoviária Central de Manaus.

É importante ressaltar que nenhum dos três tipos benefícios listados acima deveria ser ofertado em dinheiro. Experiências anteriores, como o Projeto SWAN já referido, mostraram que há grande possibilidade de tais benefícios serem remetidos para a Venezuela, com o objetivo de ajudar familiares e amigos em situação de vulnerabilidade social. Apesar da importância das remessas, que contribuem grandemente para a redução de pobreza em muitos países de origem, a prática limita este apoio enquanto catalisador da inserção laboral do público de interesse. Adicionalmente, os três benefícios tampouco fazem sentido de forma isolada. Por exemplo, em um cenário hipotético em que se oferte o vale-alimentação, mas não o vale-transporte e o auxílio-comunicação, por exemplo, o beneficiário ainda não teria condições de se deslocar para uma entrevista de emprego ou manter contato com um potencial empregador.

RECOMENDAÇÃO

Explorar formas de financiamento, envolvendo a sociedade civil, agências da ONU, governo e setor privado em Manaus e no Estado do Amazonas em geral, para a **criação de um pacote de benefícios temporários para refugiados e migrantes venezuelanos que estão em busca de emprego.**

O pacote deveria envolver os três tipos de benefícios [vale-alimentação, vale-transporte e auxílio-comunicação (em forma de crédito para celular)], com duração de três meses, independentemente da contratação ou não do indivíduo. Entretanto, o pacote deverá estar condicionado à inscrição e à frequência regular de pelo menos um membro da família no Curso de Português para Refugiados e Migrantes coberto no tópico 2.1 deste Capítulo, ou a um dos 11 cursos do Programa de Qualificação coberto no tópico 5 deste Capítulo.

Considera-se que um sistema de informações integrado seria fundamental para evitar a duplicação de benefícios, e garantir a eficiência e a escala desta linha de ação.

² Exemplos de empresas que prestam serviços de vale-alimentação no Brasil e que atuam em atividades semelhantes com organizações internacionais.

³ Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Amazonas.

2.3 Xenofobia

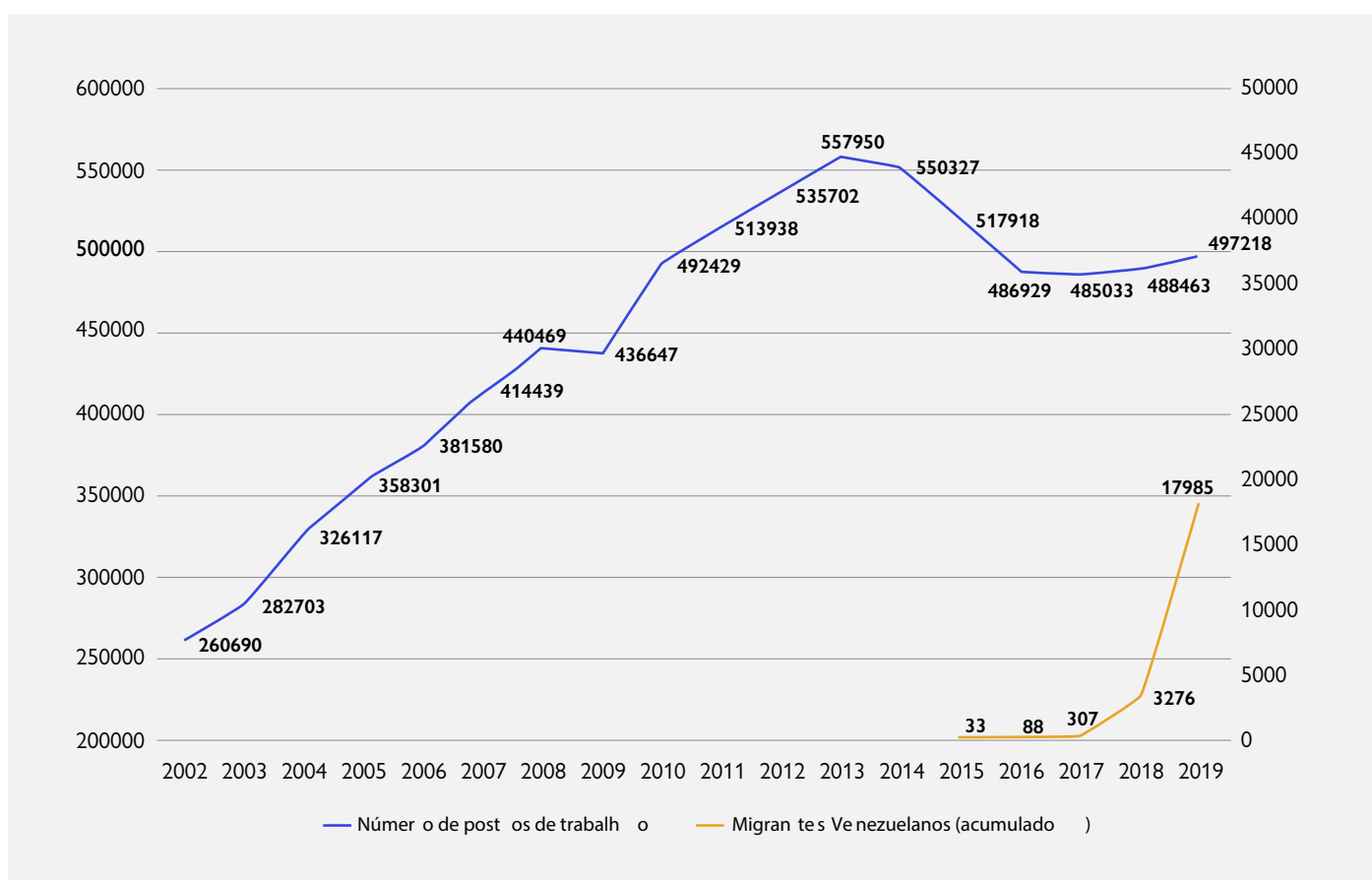
“O (migrante) venezuelano, embora seja muito mais qualificado que o (migrante) haitiano, enfrenta muito mais dificuldades para encontrar trabalho aqui em Manaus. Uma questão é o momento econômico, claro. Os venezuelanos chegam em um momento em que a economia já não cresce mais como crescia. Mas a outra questão é a xenofobia. (...) O discurso político dominante aqui em Manaus, desde 2018, é aquele de que ‘o Brasil não pode virar uma Venezuela’, de que ‘venezuelano está acostumado a receber tudo do Estado’. O empresário acaba tendo a visão errada de que o venezuelano tem preguiça de trabalhar”.

Representante de ONG manauara de amparo e inserção laboral de refugiados e migrantes

“O preconceito ou a desconfiança por ser imigrante” aparece como a terceira maior barreira para empregabilidade de refugiados e migrantes venezuelanos em Manaus, citada como a dificuldade #1 ou #2 por 23% dos entrevistados.

Entre 2002 e 2013, o mercado laboral na cidade de Manaus mais do que dobrou em dimensão. Nesse período, os manauaras viram o número de postos de trabalho formais crescer, em média, 7% anualmente. Isso significou dezenas de milhares de pessoas deixando a economia informal e tendo, pela primeira vez, um emprego com carteira de trabalho assinada. Essa realidade mudou drasticamente nos anos seguintes. O número de postos de trabalho formais sofreu uma forte contração entre 2014 e 2016, vivendo agora uma fase de lenta recuperação, apesar de interrompida, ao longo de boa parte de 2020, pelo impacto econômico da pandemia COVID-19. Antes disso, em 2019, Manaus tinha 497 mil vagas formais de trabalho, melhor do que presentemente, mas ainda assim 11% menos de seu expoente máximo em 2013, demonstrando a referida recuperação lenta.

Gráfico 9. Empregos formais em relação ao número de refugiados e migrantes venezuelanos (2002 - 2019)



Fonte 1: RAIS Vínculos - Ministério da Economia, 2002-2019

Fonte 2: Sismigra, 2015-2019

O início deste crescimento lento em relação ao emprego formal em Manaus ocorreu aproximadamente na mesma época do início do fluxo migratório venezuelano em 2017. De forma geral, refugiados e migrantes venezuelanos vivem em um contexto econômico difícil no Brasil e em Manaus, com uma percepção geral da falta de oportunidades de emprego. Essas conjunturas podem se tornar um terreno fértil para o ressentimento indevidamente direcionado por parte da comunidade anfitriã em relação aos refugiados e migrantes e ao crescimento de um discurso xenófobo localmente. Isso foi encontrado, às vezes, durante a implementação da pesquisa do estudo.

A série de entrevistas realizadas pelo CEBRAP com diversos atores para este estudo (abril-julho 2020) resultou em uma coleta de dados qualitativos importantes sobre as percepções dos setores público, privado e terceiro setor de Manaus em relação à comunidade venezuelana na cidade. Nesse contexto, algumas percepções negativas e mal informadas foram encontradas entre os três tipos de atores. Entre as mais comuns, estiveram:

- a. **Baixa escolaridade e qualificação:** embora, em média, o venezuelano seja mais instruído e mais qualificado que o cidadão manauara, a percepção geral é inversa. Seja pela situação de extrema vulnerabilidade social, pela dificuldade de comprovação de escolaridade ou mesmo pela dificuldade de comunicação na língua portuguesa; muitos empresários e agentes públicos entendem, de forma equivocada, o refugiado e migrante venezuelano como uma mão de obra despreparada.
- b. **Situação documental irregular:** foi denotado entre os entrevistados, particularmente o setor privado, que há um grande desconhecimento das leis de migração brasileiras. Muitos desconhecem o fato de que a simples solicitação de refúgio ou de residência temporária já garante ao refugiado ou migrante o direito a uma Carteira de Trabalho. Consequentemente, eles têm, portanto, a possibilidade de exercer atividades profissionais regularmente. Existem ainda preocupações infundadas com custos adicionais para documentação, ou mesmo com riscos trabalhistas inexistentes. Um dos entrevistados salienta que essa percepção tem particular ressonância no sistema bancário manauara, o que acaba criando barreiras ilegítimas para abertura de contas-salário, por exemplo.
- c. **Pouca disposição para o trabalho:** esta percepção foi encontrada com frequência nas entrevistas conduzidas pelo CEBRAP. Tal ideia parecia se basear no entendimento de que o venezuelano está “acostumado a se apoiar no Estado”, e de que ele “não tem força de vontade para ir atrás do que quer por conta própria”. O não-comparecimento em entrevistas de emprego ou o abandono de cursos de qualificação - muito comuns pela escassez de recursos detalhadas no tópico anterior -, são também compreendidos de forma equivocada como evidências dessa pouca disposição para o trabalho.

Por fim, a xenofobia em relação aos refugiados e migrantes venezuelanos, além de contribuir negativamente para a busca de trabalho, aumenta sobretudo a dificuldade em encontrar trabalho decente. Isto aumenta ainda o riscos de exploração laboral, especialmente para aqueles venezuelanos em extrema vulnerabilidade social. Foram frequentes, ao longo da pesquisa no terreno, relatos sobre a “diária de 20 reais”, que costuma alegadamente ser oferecida ao público de interesse por pessoas físicas ou por pequenos empresários. Sem alternativas, muitos relataram ter-se submetido a longas jornadas de trabalho, remuneração muito abaixo da média de mercado e diversas formas de assédio. Essas situações não costumam ser reportadas ao Ministério Público do Trabalho, à Defensoria Pública ou Superintendência do Trabalho. A aparente invisibilidade dessa realidade para os agentes públicos faz com que eventuais condutas não sejam investigadas ou punidas com a efetividade desejada, permitindo que riscos acentuados de xenofobia continuem existindo no mercado de trabalho manauara.



Foto: OIM / Bruno Mancinelle

Tabela 2. Remuneração média mensal de venezuelanos e venezuelanas residentes em Manaus vs população em geral em diferentes âmbitos geográficos

	Homens	Mulheres	Varição renda Homens/Mulheres
Brasil ¹	2.888,00	2.274,00	27%
Região Norte ¹	1.946,00	1.864,00	4%
Amazonas ¹	1.885,00	1.825,00	3%
Manaus ¹	2.419,00	2.087,00	16%
Venezuelanos residentes em Manaus ²	723,00	449,00	61%

Fonte 1: PNAD Contínua (1o. Trim. 2020)/IBGE
 Fonte 2: Survey CEBRAP/OIM-ONU, maio de 2020



Foto: OIM / Bruno Marchelle

RECOMENDAÇÃO

A xenofobia é, certamente, a condição limitante mais complexa de ser abordada no escopo desta proposta. O preconceito em relação ao migrante tem raízes profundas na economia, na política e na cultura de uma sociedade. Não é razoável esperar que esta barreira seja removida como um resultado direto desta linha de ação. Apesar disso, é possível pensar em pelo menos três ações concretas no sentido de enfraquecer o discurso xenófobo através de mensagens e canais construtivos e positivos. Isto pode ser alcançado em colaboração entre todas as partes interessadas que trabalham para fortalecer a inserção laboral de refugiados e migrantes.

1. **Criar um canal de denúncia robusto, gerido por uma organização ou rede institucional competente, com o possível apoio dos atores envolvidos na resposta ao fluxo migratório, para que fraudes trabalhistas contra refugiados e migrantes venezuelanos sejam propriamente investigadas e, quando for o caso, punidas.** É fundamental que situações de exploração sejam propriamente documentadas e reportadas às autoridades competentes (como mencionado anteriormente). As ONGs dedicadas ao amparo de refugiados e migrantes podem ter um papel importante neste processo, orientando as comunidades sobre seus direitos trabalhistas e humanos. Eles também podem servir como ponto de referência, recebendo e possivelmente compilando esses relatórios e, ao mesmo tempo apoiando os beneficiários e encaminhando-os às autoridades competentes. Já existe um diálogo institucional local consistente para desenvolver tais canais, particularmente voltados para a realidade da migração.
2. Como parte do trabalho de prospecção de vagas (detalhado no próximo capítulo deste estudo, Linha de Ação 3), **é preciso informar a comunidade empresarial manauara sobre o elevado grau de qualificação do público de interesse, ao mesmo tempo que esclarecer sobre a situação migratória, bem como sobre as dificuldades que enfrentam e que costumam ser confundidas com “pouca disposição para o trabalho”.** Esse trabalho de conscientização tem, por objetivo, desconstruir a ideia de que “contratar venezuelanos é meramente um gesto humanitário”. A diversidade e a inclusão trazem benefícios tangíveis para os negócios: as equipes absorvem novas habilidades técnicas, desenvolvem a capacidade de colaboração, o que no médio prazo se traduz em eficiência e produtividade. Os benefícios da migração, incluindo a diversidade no local de trabalho, ligação a novos mercados e culturas e outros impactos positivos, são fatores bem conhecidos por diversos atores e devem ser reforçados em seus discursos institucionais.
3. **Elaborar e implementar um treinamento para os agentes públicos que já atuam no amparo de refugiados e migrantes venezuelanos** (gestores de abrigos, assistentes sociais, psicólogos, agentes de segurança, entre outros) **com o objetivo de desenvolver maior empatia pela realidade do público de interesse, e empoderá-los como co-criadores de soluções duradouras.** A atuação desses agentes tem, ainda hoje, sobretudo, um caráter emergencial (manutenção da ordem e assistência direta). Isso se observou, mesmo com o fechamento prolongado da fronteira e a conseqüente redução do fluxo migratório. Muitos veem o refugiado e migrante venezuelano como “um público que está de passagem”, embora para a Operação Acolhida e entidades parceiras, Manaus seja vista como uma cidade-destino, e não uma cidade-origem na sua “estratégia de interiorização”. É importante que todos estes atores estejam habilitados para entender as aspirações do público de interesse de forma a atuarem de uma forma mais consistente na sua integração socioeconômica, para além da assistência direta.

3. PROSPECTAR ATIVAMENTE VAGAS DE TRABALHO

“Eu tenho diploma de enfermagem na Venezuela. O trabalho que eu tenho aqui (monitora de saúde) me permite usar um pouco do que eu aprendi lá. Não precisava do diploma para fazer o que eu faço, mas ajuda. (...) Estou satisfeita com o meu trabalho. Com ele, eu consegui sair do abrigo, alugar uma casa. Passando a pandemia vou voltar a tentar a revalidação do meu diploma”.

Migrante venezuelana

Como discutido acima, o mercado de trabalho manauara vinha se recuperando lentamente entre 2017 e 2019. Nesse período, Manaus viu um aumento líquido de 12.185 postos de trabalho formais. Contudo, essa recuperação não foi homogênea em todos os setores da economia. O Comércio, a Saúde, o setor de Segurança e Conservação Predial, a Indústria, o setor de Transporte e Logística, a Construção Civil e alguns subsetores de Serviços (como Limpeza e Tecnologia da Informação) tiveram aumentos expressivos, compensando quedas em outros setores.

Embora os números do ano de 2020 ainda não estivessem fechados até o momento da escrita, foi possível prever que o impacto econômico da pandemia de COVID-19 afetaria negativamente o mercado de trabalho. Manaus é uma das capitais brasileiras que mais sofreu no início da pandemia, com uma explosão do número de casos e o colapso do sistema de saúde local (maio-julho 2020). Contudo, uma retomada do crescimento rápida do mercado de trabalho entre 2021 e 2022, é uma possibilidade, como consequência de um eventual controle da crise sanitária. Em tal contexto, seria razoável esperar que os mesmos setores que empurraram o crescimento entre 2017 e 2019 sejam também os setores mais bem colocados para empurrar esse crescimento a curto e médio prazo.

Nesse sentido, a análise empregada no presente exercício busca fazer o matching (ou correspondência) entre o perfil dos refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus com os setores da economia manauara com maior potencial de geração de emprego no curto prazo. Para tanto, vários fatores foram levados em consideração, a partir de rodadas de entrevistas com o público-alvo: (1) a qualificação (educação e cursos que os refugiados e migrantes declaram ter feito, com ou sem comprovação); (2) experiência prévia (última atividade exercida na Venezuela ou três ocupações exercidas pelos refugiados e migrantes, na Venezuela ou no Brasil, que melhor definem a sua trajetória profissional); (c) a autodefinição profissional; e (d) a aspiração profissional atual.

De forma geral, percebeu-se que em muitos casos a aspiração profissional do refugiado e migrante venezuelano neste momento de vida tende a ser mais conservadora (ou menos ambiciosa) quando comparadas as suas qualificações reais e experiências. A aspiração imediata parece estar “calibrada” pelas dificuldades enfrentadas ao longo do processo migratório. A fim de valorizar ao máximo as suas qualificações e liberar o real potencial que muitos trouxeram do seu país de origem, seria estratégico olhar para essas aspirações individuais, de modo a aumentar a autorrealização e pontencializar soluções de integração mais consistentes e duradouras.

O infográfico abaixo pretende mapear as principais aspirações profissionais de refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus e confrontá-las com a realidade do mercado de trabalho local entre 2017 e 2019. Será em seguida apresentada uma contagem aproximada dos empregos em demanda por setor, projetando um cenário de pleno emprego para a população-alvo.

Serão também categorizadas as profissões analisadas, de acordo com o ritmo de crescimento no período em questão: (a) profissões em crescimento acelerado (aquelas que crescem acima da média, mais um desvio-padrão em relação às demais); (b) profissões em crescimento lento (as que crescem entre 0 (zero) e a média, mais um desvio-padrão em relação às demais); e (c) profissões em contração (aquelas que tem um saldo líquido negativo entre 2017 e 2019).

A partir disso, conseguiu-se agrupar os diversos setores da economia manauara em 4 (quatro) clusters, segundo o seu potencial de inserção laboral:

1. Setores com **ALTÍSSIMO POTENCIAL DE INSERÇÃO**: aqueles em que há profissões/especializações em **crescimento acelerado** e que, entre 2017 e 2019, abriram um **número de vagas maior do que** o necessário para empregar refugiados e migrantes venezuelanos que aspiram uma ocupação na área.
2. Setores com **ALTO POTENCIAL DE INSERÇÃO**: aqueles em que há profissões em **crescimento acelerado**, e que, entre 2017 e 2019, abriram um **número de vagas menor** do que o necessário para empregar refugiados e migrantes venezuelanos que aspiram uma ocupação na área.
3. Setores com **MÉDIO POTENCIAL DE INSERÇÃO**: aqueles em que há profissões em crescimento lento e não há **profissões em contração**.
4. Setores com **BAIXO POTENCIAL DE INSERÇÃO**: aqueles em que não há **profissões/especializações em contração**.

Exemplo de interpretação do infográfico:

A maior parte dos refugiados e migrantes venezuelanos que residem em Manaus aspiram trabalhar na área de Vendas (quase 14%). Considerando que 13 mil indivíduos do público de interesse estão em idade para trabalhar e estão sem vínculo empregatício formal de momento, seriam necessárias por volta de 1.800 vagas de emprego na área de vendas para ocupar todos os interessados. Quando contraposta essa informação à realidade do mercado de trabalho manauara, de acordo com a base de dados do RAIS (Relação Anual de Informações Sociais, gerida pelo Ministério da Economia), percebe-se que as principais profissões da Área de Vendas estavam em crescimento acelerado entre 2017 e 2019. As “top-6” profissões no Comércio manauara geraram quase 8 mil vagas de trabalho nesse período, excedendo o contingente necessário em mais de 4 vezes. Dessa forma, classifica-se a Área de Vendas - ou o Comércio de forma geral - como um setor com **Altíssimo Potencial de Inserção**.



Foto: OIM / Bruno Manchelle

Tabela 3. Matriz de matching: Potencial de inserção laboral

Setores Econômicos	R&M Venezuelanos		Mercado Laboral Manauara				Deu Match?
	%que ASPIRAM uma vaga no setor	# de vagas necessárias	Profissões que mais crescem no setor	# de vagas existentes	# de vagas criadas em 24 meses	Status	
Vendas	13.9%	1807	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	5025	1954	Profissão em crescimento lento	Altíssimo potencial de Inserção
			Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios-hipermercados e supermercados	8639	1729		
			Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	4912	1269		
			Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	2687	1116		
			Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	5949	1040		
			Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios-minimercados, mercearias e armazéns	5138	846		
Saúde e Serviço Social	12.2%	1586	Atividades de atendimento hospitalar	9098	1008		Alto potencial de inserção
Serviços administrativos	8.7%	1131	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	583	376	Profissão em crescimento lento	Altíssimo potencial de Inserção
			Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios	488	223		
			Locação de automóveis sem condutor	971	55		
Segurança/ Vigilância e Conservação Predial	7.2%	936	Serviços combinados para apoio a edifícios exceto condomínios prediais	3823	1627	Profissão em crescimento acelerado	Altíssimo potencial de Inserção
			Atividades de vigilância e segurança privada	8498	929		
			Atividades de monitoramento de sistema de segurança	1540	527		
Educação	6.5%	845	Educação Superior - Graduação	6433	616	Profissão em crescimento acelerado	Profissão em crescimento acelerado
Indústria	6.0%	780	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução gravação e amplificação de áudio e vídeo	9874	3462	Profissão em crescimento acelerado	Altíssimo potencial de Inserção
			Fabricação de motocicletas	10353	2654		
			Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado	4042	1884		
			Fabricação de equipamentos e aparelhos eletrônicos não especificados anteriormente	1777	1329		
			Fabricação de equipamentos de informática	1524	705		
			Fabricação de embalagens de material plástico	3263	586		
			Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	516	516		
Reparação e Manutenção	6.0%	780	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	307	228	Profissão em crescimento lento	Médio potencial de Inserção
			Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos	287	152		
			Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos eletrônicos	189	86		

Alimentação e Hospedagem	5.7%	741	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	5746	258	Profissão em crescimento lento	Baixo Potencial de Inserção
			Serviços ambulantes de alimentação	35	-5	Profissão em Contratação	
			Hotéis e similares	1642	-41		
			Outros tipos de alojamentos não especificados anteriormente	221	-55		
			Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9409	-102		
Beleza	5.0%	650	Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza	599	55	Profissão em crescimento lento	Médio potencial de Inserção
Adm. e Gestão	4.7%	611	Atividades de consultoria em gestão empresarial	1423	876	Profissão em crescimento lento	Médio potencial de Inserção
Transporte e Logística	4.0%	520	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	1769	1562	Profissão em crescimento acelerado	Altíssimo potencial de Inserção
			Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	2401	652		
Construção Civil	3.2%	416	Serviços de engenharia	2141	1375	Profissão em crescimento acelerado	Altíssimo potencial de Inserção
			Construção de edifícios	7271	587		
			Transmissão de energia elétrica	540	505		
			Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	613	497		
Outros	16.9%	2197	Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	2098	1588	Profissão em crescimento acelerado	Altíssimo potencial de Inserção
			Locação de mão-de-obra temporária	8138	1538		
			Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	1252	506		
			Geração de energia elétrica	1314	454	Profissão em crescimento lento	
			Limpeza em prédios e em domicílios	10888	343		
			Desenvolvimentos de programas de computador sob encomenda	424	319		

Para garantir maior eficiência nos esforços do mercado laboral, a recomendação é focar nos setores com **Altíssimo Potencial de Inserção**. Esses setores, tipicamente, são setores maduros na economia manauara, responsáveis por um grande percentual das vagas de trabalho ofertadas, e ainda mais bem colocados para impulsionar a retomada do crescimento em um futuro próximo.

De acordo com algumas das entrevistas qualitativas conduzidas, já se denota que estes setores começam a empregar os primeiros refugiados e migrantes venezuelanos. Segue um breve panorama desses setores:

a) Comércio (ou Vendas)

- i) Oferta de empregos: 87.672 (17,6% do total de vagas)
- ii) Distribuição das vagas: espalhadas por pequenas e microempresas
- iii) Nível de formalização: médio (muitas vagas formais e informais)
- iv) Grau de escolaridade necessário: ensino médio completo
- v) Nível de fluência no português necessário: alto (muita interação com pessoas)

b) Segurança e Conservação Predial

- i) Oferta de empregos: 17.836 (3,6% do total de vagas)
- ii) Distribuição das vagas: espalhadas por pequenas e microempresas
- iii) Nível de formalização: alto (maioria das vagas formais)
- iv) Grau de escolaridade necessário: ensino primário completo
- v) Nível de fluência no português necessário: médio

c) Indústria e manufatura

- i) Oferta de empregos: 86.423 (17,4% do total de vagas)
- ii) Distribuição das vagas: concentradas em poucas grandes empresas
- iii) Nível de formalização: alto (maioria das vagas formais)
- iv) Grau de escolaridade necessário: ensino médio completo
- v) Nível de fluência no português necessário: médio

d) Transporte e Logística

- i) Oferta de empregos: 30.596 (6,2% do total de vagas)
- ii) Distribuição das vagas: concentradas em poucas médias e grandes empresas
- iii) Nível de formalização: alto (maioria das vagas formais)
- iv) Grau de escolaridade necessário: ensino primário completo
- v) Nível de fluência no português necessário: médio

e) Construção Civil

- i) Oferta de empregos: 22.146 (4,5% do total de vagas)
- ii) Distribuição das vagas: concentradas em poucas médias e grandes empresas
- iii) Nível de formalização: médio (muitas vagas formais e informais)
- iv) Grau de escolaridade necessário: nenhum
- v) Nível de fluência no português necessário: baixo

f) Limpeza

- i) Oferta de empregos: 21.124 (4,2% do total de vagas)
- ii) Distribuição das vagas: pulverizadas em várias pequenas e microempresas
- iii) Nível de formalização: médio (muitas vagas formais e informais)
- iv) Grau de escolaridade necessário: nenhum
- v) Nível de fluência no português necessário: baixo

g) Tecnologia da Informação

- i) Oferta de empregos: 5.882 (1,2% do total de vagas)
- ii) Distribuição das vagas: espalhadas por várias pequenas e microempresas
- iii) Nível de formalização: médio (muitas vagas formais e informais)
- iv) Grau de escolaridade necessário: ensino médio completo
- v) Nível de fluência no português necessário: médio

RECOMENDAÇÃO

Tendo o mapeamento apresentado acima como referência, é evidente que um novo apoio e mais focado na prospecção ativa de vagas de trabalho percorreria um longo caminho para identificar a melhor correspondência vaga-candidato. Ainda mais em **ofertas de emprego em grandes empresas, particularmente aquelas que lideram setores com elevado potencial de inserção laboral**. Como mencionado acima, o primeiro passo para poder mapear refugiados e migrantes em Manaus é um banco de dados estruturado e centralizado (Linha de Ação 1). Também seria crucial apoiar os beneficiários para que consigam superar as condições limitantes que afetam suas buscas por emprego e participação em recrutamentos (Linha de Ação 2). Finalmente, apoio ativo para fazer a ponte entre as oportunidades de trabalho e os candidatos certos estabelecendo uma conexão crucial que poderia gerar um *matching* eficaz entre as aspirações do público-alvo e das necessidades do mercado de trabalho local.

Para isso, recomenda-se a contratação de um profissional exclusivamente dedicado a tal tarefa. Esse profissional deve ter as seguintes características:

- Sólida experiência com setor privado em Manaus e forte rede de contatos local, seja através de trabalho em empresas locais ou contato direto com empresas ou com atividades de associações empresariais ou patronais [como a Associação Comercial do Amazonas (ACA); a Associação do Polo Digital de Manaus (APDM); ou a Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (AFICAM)].
- Conhecer a realidade diária, os desafios enfrentados refugiados e migrantes venezuelanos que residem em Manaus, e as oportunidades realistas a eles disponíveis.

O trabalho deste profissional envolveria:

- Prospectar e monitorar vagas de trabalho que podem ser de interesse do público-alvo, particularmente os setores com alto potencial de inserção.
- Desenvolver um canal de comunicação direto com executivos C-level das maiores empresas de setores com altíssimo potencial de inserção laboral.
- Sensibilizar executivos sobre temas como o impacto positivo da diversidade e da inclusão nos negócios; sobre o alto nível de escolaridade e qualificação do público de interesse; ou sobre a realidade da regularização migratória, esclarecendo mitos sobre documentação de refugiados e migrantes.
- Levantar o maior número de vagas possível dedicadas ao público de interesse, e reportá-las à Operação Acolhida e parceiros que atuam na área do acolhimento e integração de refugiados e migrantes em Manaus;
- Atuar em eventos do SEBRAE-AM, ou outros de igual relevância, como forma de sensibilizar micro e pequenos empresários e gerar também neles o interesse na contratação de refugiados e migrantes.

Embora o profissional mencionado acima seja totalmente dedicado a melhorar a prospecção de vagas, seria papel de todos os atores relevantes:

- a) Identificar, no banco de dados, 2-3 indivíduos por vaga aberta;
- b) Fazer o primeiro contato com esses indivíduos (de forma a confirmar que seus dados cadastrais continuem válidos, que exista interesse real na vaga e que não haja barreiras estruturais, como falta de recursos para transporte, para a participação no processo seletivo);
- c) Encaminhar o contato e o perfil dos candidatos para os gestores de RH das empresas com vagas disponíveis.



Foto: OIM / Jessica Fernandes

4. LEGITIMIZAR HABILIDADES E GRAU DE INSTRUÇÃO DOS MAIS ESCOLARIZADOS

“Já vi muito engenheiro fazendo curso de elétrica, por exemplo, só para conseguir um papel, um certificado. A pessoa fica semanas investindo tempo e dinheiro para estudar uma coisa que já sabe, que para ela é básica. É muito comum desistirem no meio. A pessoa acaba arrumando um ‘bico’ e abandonando o curso”.

Representante de ONG manauara ativa no amparo e inserção laboral de refugiados e migrantes

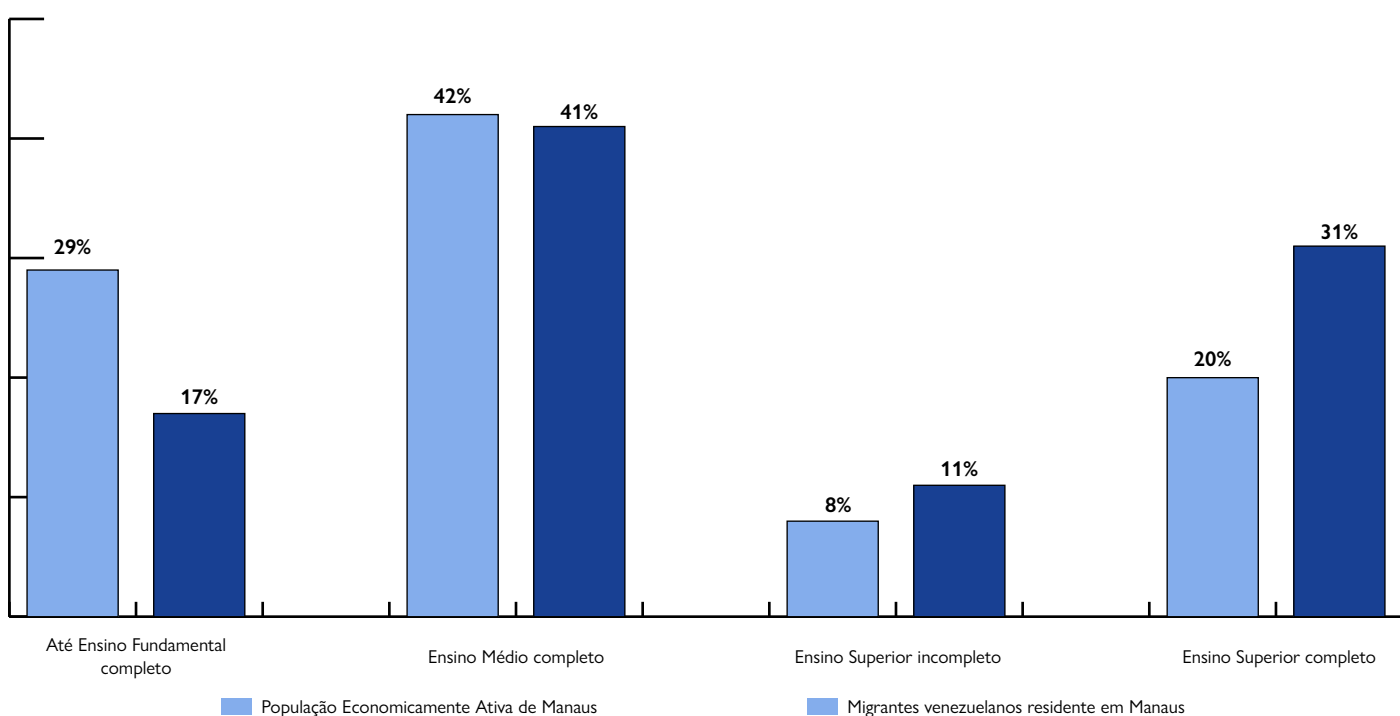
Entre os 14 mil venezuelanos que integram a PEA manauara, estima-se que mais de 4.300 deles tenham Ensino Superior completo. Neste contingente, apenas uma minoria consegue comprovar escolaridade. O processo de reconhecimento e validação de diplomas no Brasil é caro e lento, ocorrendo o mesmo na capital do Amazonas. O processo tornou-se ainda mais desafiador desde o início da pandemia de COVID-19, uma vez que os serviços administrativos ficaram em geral praticamente paralisados.

Para ter validade nacional, o diploma de graduação tem que ser revalidado por universidade brasileira, regularmente credenciada pelo poder público, que tenha curso reconhecido do mesmo nível, área ou equivalente. Em Manaus, há três principais opções de instituições de ensino públicas que oferecem esta possibilidade: a UFAM (Universidade Federal do Amazonas), a UEA (Universidade do Estado do Amazonas) e o IFAM (Instituto Federal do Amazonas), de notar também que há outras instituições de ensino da rede privada que fazem igualmente o processo, mas a ação aqui proposta centra-se nas parcerias com as referidas instituições públicas.

Para esta validação, o candidato precisa pagar uma taxa referente a despesas administrativas. O valor não é pré-fixado pelo Conselho Nacional de Educação ou pelo Ministério da Educação e pode, por isso, variar entre as instituições. Além desta taxa, o aluno frequentemente se depara com custos adicionais: o diploma precisar ser reconhecido no país de origem por entidade equivalente no país de origem (Ministério da Educação ou outra, autenticado pela autoridade consular brasileira ou pelo processo de Apostilamento de Haia); tradução juramentada dos documentos; entre outros. Concluiu-se que o processo inteiro costuma levar em média cerca de 180 dias e o custo é superior a R\$ 1.000.

As grandes empresas que operam em Manaus costumam demandar diploma reconhecido no Brasil ao contratar funcionários para cargos administrativos ou mesmo cargos técnicos que requeiram maior qualificação. Diante dessa realidade, e dos desafios para obtenção de reconhecimento de qualificações, é comum ver profissionais venezuelanos altamente escolarizados buscando trabalhos operacionais ou braçais, muito aquém de suas habilidades.

Gráfico 10. Escolaridade de refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus em relação ao total da PEA Manauara



Fonte 1: PNAD Contínua 2019/IBGE

Fonte 2: Survey CEBRAP/OIM-ONU, maio de 2020

Além dos 4.300 venezuelanos identificados com Ensino Superior Completo, existem por volta de 1.500 com Ensino Superior Incompleto e mais de 5.700 com Ensino Médio Completo, muitos deles com cursos técnicos realizados na Venezuela nas mais diferentes áreas. Similar àqueles com ensino superior, eles também encontram dificuldades em comprovar o grau de instrução ou as habilidades adquiridas em seu país de origem.

No intuito de conseguir alguma certificação que lhes facilite a inserção no mercado de trabalho manauara, alguns buscam cursos de curta ou média duração em carreiras técnicas próximas de sua área de formação. Alguns destes cursos podem ser encontrados gratuitamente, oferecidos pelo CETAM e pelo “Sistema S”⁴, em parceria com as instituições do Terceiro Setor em Manaus.

São, porém, cursos que demandam dedicação de tempo e deslocamentos, e algumas vezes longos trajetos dentro da cidade. Na prática, um investimento nesses cursos por parte de refugiados e migrantes venezuelanos, compete com tempo e recursos que poderiam ser gastos em atividades vistas com maior impacto em sua geração de renda, como a busca de emprego e trabalho efetivo.

⁴ Designação popularmente utilizada para referência às nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira, como SENAC e SENAI.

RECOMENDAÇÃO

Para os refugiados e migrantes venezuelanos mais escolarizados (aqueles com Ensino Superior completo ou incompleto, e alguns com Ensino Médio completo e cursos profissionalizantes realizados na Venezuela); é mais importante oferecer **mecanismos efetivos de revalidação de diploma e certificação acelerada de habilidades técnicas**. Levando em consideração a "dedicação de tempo vs. ganhos na busca de emprego" acima mencionada, a realidade sugere que o reconhecimento de graduação pode se tornar mais impactante do que oferecer novos cursos de qualificação. Algo entre 7 mil e 8 mil refugiados e migrantes venezuelanos poderiam se beneficiar desses mecanismos novos, mais rápidos e mais acessíveis. Para tal, as seguintes recomendações poderiam ter um impacto positivo:

1. **Realizar ação de advocacy junto a UFAM, a UEA, o IFAM e demais instituições de ensino de Manaus para a criação de um processo acelerado de reconhecimento e validação de diplomas de graduação para refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus.** Isto envolveria:
 - Trabalhar com aquelas entidades para garantir compreensão consistente da documentação necessária para a validação entre os serviços relevantes. Isto seria um esforço para evitar desinformação em relação à validade dos documentos apresentados por refugiados e migrantes que procuram este serviço. Houve relatos de recusa de instituições de ensino em iniciar estes processos, alegando não ser possível, por exemplo, aceitar documentos como o Registro Nacional Migratório (RNM) e protocolos de solicitação de refúgio (Solicitação de Reconhecimento da Condição de Refugiado). Estes são documentos legais válidos e aplicáveis no processo de reconhecimento. Assim, uma melhor informação e conscientização dos administradores das universidades poderia contribuir para garantir que os candidatos tenham acesso aos processos de reconhecimento e validação de diploma.
 - Articular com universidades e outras instituições com competências de validação de diplomas estrangeiros para designar profissionais que possam se especializar e focar nestes processos. Isto poderia expandir a capacidade de analisar casos simultâneos e reduzir significativamente o tempo de resposta.
 - Apoiar essas instituições na realização de uma campanha conjunta de informação à população-alvo, realizada de maneira coordenada. Tal ação deve incluir as três instituições públicas de ensino mencionadas, além também de instituições privadas que oferecem serviços semelhantes. A informação pode visar especificamente os beneficiários identificados na base de dados integrada (Linha de Ação 1).
2. **Criar um Fundo Solidário envolvendo o setor privado de Manaus para o custeio integral do reconhecimento e validação de diplomas de refugiados e migrantes venezuelanos.** Esse fundo deveria cobrir não só as taxas administrativas das instituições de ensino, mas também as taxas de serviços consulares e notariais que se façam necessárias durante o processo. Tal fundo deveria dar prioridade a potenciais futuros empregados das empresas contribuintes.
3. **Desenvolver junto ao CETAM e ao Sistema S um sistema de certificação acelerada nas diversas áreas técnicas já cobertas por essas instituições com seus cursos regulares.** Em vez de oferecerem treinamentos de curta ou média duração, essas instituições ofereceriam "jornadas de certificação", que seriam organizadas preferencialmente fora do horário comercial, em que os requerentes seriam submetidos a uma série de exames teóricos e práticos para a comprovação de aptidões já existentes.

5. ELEVAR A QUALIFICAÇÃO DOS MENOS ESCOLARIZADOS

Entre os 14 mil venezuelanos economicamente ativos em Manaus, aproximadamente 2.400 têm baixa escolaridade, ou seja, até Ensino Fundamental completo. Além deste grupo, há outro também pouco instruído entre os 5.700 com Ensino Médio completo: aqueles que não chegaram a completar nenhum curso técnico-profissionalizante na Venezuela. Para esses dois segmentos as soluções apontadas no tópico anterior não se aplicam.

Como mencionado anteriormente, cursos profissionalizantes são amplamente oferecidos por diversas instituições em Manaus, muitos deles de forma gratuita, e que atendem diretamente a demandas de setores emergentes da economia local. A seguir alguns exemplos de cursos que podem formar profissionais altamente empregáveis, considerando os setores com alto potencial de inserção discutidos na Linha de Ação 3 acima.

Tabela 4. Cursos técnico-profissionalizantes disponíveis em Manaus que desenvolvem habilidades requeridas por setores emergentes da economia local

Cursos	Instituição	Duração/ Carga Horária	Custo por aluno	Pré-requisitos
Técnico em Informática	SENAC - AM	4 meses, 20hs semanais	R\$ 4.300,00	Doc. oficial de identificação; CPF; Comp. de escolaridade; Comp. de residência
Banco de Dados	SENAI - AM (Antônio Simões)	140hs	Gratuito	Ensino Médio completo, Idade min. 16 anos, acesso à internet
Operador de Microcomputador	SENAI - AM (Antônio Simões)	160hs	Gratuito	Ensino Médio completo, Idade min. 16 anos, acesso à internet
Informática Avançada Aplicada à Construção Civil	SENAI - AM (Demóstenes Travessa)	60hs	Gratuito	5º ano do Ensino Fundamental completo, Idade min. 14 anos
Desenho de Edificações em CAD 2D	SENAI - AM (Demóstenes Travessa)	48hs	Gratuito	7º ano do Ensino Fundamental completo, Idade min. 14 anos
Instalador Hidráulico Residencial	SENAI - AM (Demóstenes Travessa)	160hs	Gratuito	Ensino Médio completo, Idade min. 16 anos, acesso à internet
Eletricidade Aplicada à Construção Civil	SENAI - AM (Demóstenes Travessa)	40hs	Gratuito	5º ano do Ensino Fundamental completo, Idade min. 14 anos
Gestão da Distribuição	SENAI - AM (Waldemiro Lustoza)	160hs	Gratuito	Ensino Fundamental completo, Idade min. 16 anos
Logística de Suprimentos	SENAI - AM (Waldemiro Lustoza)	160hs	Gratuito	Ensino Fundamental completo, Idade min. 16 anos
Agente de Portaria	CETAM	Customizável	Gratuito	Idade min. 16 anos
Operador de Caixa	CETAM	Customizável	Gratuito	Idade min. 16 anos

Fonte: Mandalah

RECOMENDAÇÃO

Criação e implementação de um Programa de Qualificação, coordenado por um ator relevante envolvido no trabalho com refugiados e migrantes venezuelanos. Este trabalho coordenado irá focar em cursos já existentes e promovê-los para grupos menos escolarizados identificados anteriormente. Entre 4.000 e 5.000 deles têm este perfil.

A organização que possa liderar tal esforço teria três atribuições principais dentro do Programa de Qualificação:

1. Identificar beneficiários menos escolarizados registrados no banco de dados integrados (Linha de Ação 1) e interessados em um dos 11 cursos elencados acima.
2. Desenvolver junto às três instituições de ensino mencionadas (SENAC, SENAI e CETAM) o escopo de cada um dos cursos, de acordo com a demanda setorial (quantidade de turmas necessárias para atender a maioria dos interessados ao longo de um, entre outros). Buscar formas de financiamento complementares quando necessário.
3. Garantir que o pagamento de CBI, detalhado na Linha de Ação 2, coincida com o período em que os beneficiários irão fazer seu curso técnico-profissionalizante, para mitigar a escassez de recursos básicos como condição limitante para acesso a educação e capacitações, similar ao impacto discutido na procura de emprego.

Dependendo da evolução da economia e se a demanda do setor de Transporte e Logística justificar, **a criação de um fundo para apoiar beneficiários com os custos de emissão de Carteira de Motorista C e E (Centro de Formação para Condutores - CFC)** poderia ser considerada.

6. OFICIALIZAR MANAUS COMO CIDADE-ORIGEM DO PVES (PROGRAMA DE VAGA DE EMPREGO SINALIZADA DA OPERAÇÃO ACOLHIDA)

“A minha maior preocupação é a segunda onda (migratória) que está por vir. Hoje, mesmo com as fronteiras fechadas por conta da pandemia, ainda temos registros diários de gente que acaba de chegar. Assim que as fronteiras forem reabertas, os números podem subir muito. Não sei se o mercado de trabalho manauara vai ser capaz de absorver todo esse contingente”.

Representante de ONG manauara

A estratégia brasileira de deslocamento voluntário (também chamada de Estratégia de Interiorização) apoia o deslocamento de refugiados e migrantes venezuelanos de Roraima para outros estados do Brasil. O programa visa estimular a deslocação do estado de entrada, Roraima, onde as oportunidades de integração socioeconômica são escassas, para outros estado do Brasil onde há melhores possibilidades de integração, reduzindo também as pressão concentrada nos serviços públicos locais. O programa é um dos pilares da Operação Acolhida, com a OIM atuando como um de seus principais parceiros e a agência da ONU mais envolvida, financeira e operacionalmente, desde o seu início. Entre abril de 2018 e dezembro de 2020, aproximadamente 47.000 refugiados e migrantes venezuelanos foram beneficiados, tendo se mudado de suas cidades-origem (Boa Vista e Pacaraima, no estado de Roraima) para mais de 600 cidades-destino em todo o país. Os deslocamentos são financiados diretamente pelo Governo Federal, OIM e organizações da sociedade civil. Existem 4 modalidades de interiorização:

- Institucional (Abrigo-Abrigo):** os refugiados e migrantes que vivem em um dos abrigos da Operação Acolhida, localizados em uma das cidades-origem, são realocados para um abrigo de outro governo, agência da ONU ou sociedade civil, em outra cidade brasileira. Estas são as cidades-destino, onde, em princípio, existem mais possibilidades de integração socioeconômica. Os beneficiários são apoiados financeiramente pelos parceiros da Operação Acolhida durante um determinado período (até 3 meses). Direcionado a beneficiários que não possuem vaga de emprego sinalizada e não podem contar com qualquer tipo de rede de apoio (familiares ou conhecidos) pré-estabelecida. Essa modalidade beneficiou em torno de 15% dos homens interiorizados e 12% das mulheres interiorizadas.

- b. Reunificação Familiar:** os refugiados e migrantes são transportados para uma cidade brasileira onde já residem parentes seus, que podem hospedá-los. Essa modalidade beneficiou 9% dos homens interiorizados e 9% das mulheres interiorizadas.
- c. Reunião Social:** os refugiados e migrantes são transportados para uma cidade brasileira onde já residem amigos ou conhecidos seus. Sua conexão pessoal é verificada através de um processo de entrevistas qualificadas conduzidas pelas Forças Armadas Brasileiras e instituições parceiras da Operação Acolhida. Essa modalidade beneficiou 20% dos homens interiorizados e 19% das mulheres interiorizadas.
- d. Vaga de Emprego Sinalizada (VES):** os refugiados e migrantes são interiorizados para uma cidade brasileira onde um emprego os aguarda após passarem por um processo de recrutamento remoto. Essa modalidade já beneficiou 6% de todos os homens e 2% de todas as mulheres interiorizadas.

Dentre as 4 modalidades, a VES é a que apresenta maior potencial para gerar soluções duradouras para os beneficiários interiorizados e seus familiares. O acrônimo refere-se a uma iniciativa de busca de emprego e apoio ao recrutamento promovida pela Operação Acolhida, chamada "Programa de Vaga de Emprego Sinalizada" (VES ou PVES). Normalmente uma empresa busca a Operação Acolhida com a intenção de contratar refugiados e migrantes venezuelanos, cadastra seu perfil junto aos militares que atuam no VES, que também verificam os documentos das empresas e seus cadastros judiciais. Uma vez que a verificação de antecedentes é concluída, são identificados potenciais candidatos para as vagas identificadas no banco de dados do "Sistema Acolhedor". Como mencionado na Linha de Ação 1, o "Sistema Acolhedor" é um grande banco de dados virtual que contém detalhes de todos os beneficiários que receberam apoio dos serviços prestados pela Operação Acolhida, incluindo recepção, descolamento e outros. Os perfis dos beneficiários identificados são então submeteridos às empresas interessadas, que selecionam os candidatos desejados para as entrevistas. Estes últimos são organizados em coordenação com o responsável do VES, que apoia e acompanha os beneficiários pré-selecionados ao longo do processo de recrutamento. Uma vez selecionado o candidato e confirmado o interesse de ambas as partes, pode-se iniciar o processo de interiorização.

Embora possua o seu próprio Alojamento de Trânsito de Manaus (ATM), onde os beneficiários do programa de interiorização aguardam antes de prosseguir viagem, a capital do Estado do Amazonas é de fato entendida muito mais como uma cidade-destino do que como uma cidade-origem no contexto do programa de interiorização. A maior evidência disso é o fato de que Manaus é a cidade que mais recebe venezuelanos formalmente interiorizados no programa. Até dezembro de 2020, 4.931 refugiados e migrantes foram interiorizados para Manaus, quase 70% a mais do que em São Paulo, o segundo principal destino do programa.

Com cerca de 13 mil refugiados e migrantes sem empregos formais, um mercado de trabalho impactado pela pandemia de COVID-19 e com perspectiva de recuperação lenta, aliado a aparelhos públicos cooperando em plena capacidade, **é importante considerar mudar a condição de Manaus dentro da estratégia de interiorização. Isto poderia ter um impacto positivo na Operação Acolhida como um todo, dada a grande quantidade de refugiados e migrantes sujeitos a limitações similares às vividas por beneficiários nas cidades-origem.**

Com o tempo, terminará o apoio formal ao deslocamento voluntário prestado pela Operação Acolhida, particularmente executado pelas Forças Armadas e OIM entre Roraima e Manaus. No entanto, é razoável esperar que o município continue recebendo um fluxo migratório orgânico a médio prazo. Este será provavelmente potencializado por um eventual controle da pandemia e uma consequente reabertura das fronteiras, encorajando reunificações familiares entre venezuelanos.

RECOMENDAÇÃO

Operação Acolhida passe a considerar Manaus uma cidade-origem para a Estratégia de Interiorização, assim como as cidades de Boa Vista e Pacaraima.

Adicionalmente, recomenda-se um foco maior na modalidade de VES (Vaga de Emprego Sinalizada) em relação às demais modalidades de interiorização. O banco de dados integrado (ver Linha de Ação 1) permitirá que empresas de várias partes do país encontrem com maior facilidade candidatos residentes em Manaus, com o perfil adequado para as vagas que se encontram abertas.



05. CONSIDERAÇÕES FINAIS



POSSIBILIDADES EXCLUÍDAS

Tão importante quanto fazer escolhas estratégicas para o desenho de recomendações e orientações é também importante identificar aquelas que seriam **possibilidades excluídas**. Isto refere a opções estratégicas para promover inserção no mercado de trabalho que foram consideradas, mas que acabaram falhando na validação.

A primeira **possibilidade excluída** do Quadro de Ação foi emprego no **Setor Público**. Embora o Setor Público seja, isoladamente, o maior empregador de Manaus (responsável por 1 a cada 4 vagas formais da cidade), e que frequentemente contrata em setores de interesse de 19% da público-alvo venezuelano (exemplo: Saúde, Assistência Social e Educação); ele apresenta barreiras praticamente intransponíveis para a empregabilidade de refugiados e migrantes. De acordo com as regularizações brasileiras, os concursos públicos são destinados apenas a cidadãos brasileiros, e isso é uma determinação constitucional. Uma mudança deste cenário dependeria de intenso advocacy junto ao nível dos poderes federais, um esforço que teria baixo potencial de impacto.

No entanto, não é infundado considerar em formas alternativas de refugiados e migrantes venezuelanos contribuir profissionalmente com serviços e instalações de gestão pública. Uma delas é por meio de parcerias com o Terceiro Setor. O Abrigo Coroadó, por exemplo, é um órgão vinculado a SEAS (Secretaria de Estado de Assistência Social) e conta com uma monitora de saúde venezuelana contratada via ADRA. Contudo, esta é uma possibilidade rara com um impacto limitado, e foi por isso excluída do escopo das estratégias apresentadas.

Ao analisar a pesquisa realizada pelo CEBRAP, chamou-se atenção o fato de que 53% dos refugiados e migrantes ocupados (seja formal ou informalmente) trabalham por conta própria. Inicialmente, isso pareceu uma oportunidade de desenvolver um pilar estratégico focado em empreendedorismo. Isto teria resultado em um conjunto específico de iniciativas relacionadas (como, orientação para registro de MEI - registro de micro-empendedor; programas de microcrédito; ou uma parceria estreita com o SEBRAE-AM). No entanto, durante o trabalho de campo verificou-se de fato que o empreendedorismo é tipicamente uma atividade secundária para os beneficiários, de acordo com os dados coletados. Enquanto procuravam empregos formais, os beneficiários mostraram-se mais inclinados a usar uma habilidade específica para gerar renda (por exemplo, empregos informais ou bicos), em vez de desenvolver uma operação de negócios autogerida. No geral, o desenvolvimento do empreendedorismo entre essas comunidades vulneráveis de refugiados e migrantes, especialmente no contexto de crise econômica resultante da pandemia de COVID-19, foi concluído como uma estratégia de alto risco.

IMPLEMENTANDO E.M.P.L.E.O: ESTRUTURA, PARCEIROS E ENGAJAMENTO

Para implementar o Quadro de Ação E.M.P.L.E.O, seria recomendável levar em consideração as seguintes etapas:

1. Avaliação de Rede Institucional

Cada organização e instituição, parte do que ao longo deste estudo foi referido como "ecossistema", tem diferentes mandatos, capacidades e estruturas. Portanto, e porque E.M.P.L.E.O é desenhada como uma estratégia com várias partes interessadas, é importante fazer um balanço do papel e das possibilidades de intervenção de cada organização ou entidade participante. Também vale destacar as recomendações relacionadas à contratação de profissionais dedicados, que podem ser de grande ajuda para promover uma coordenação mais estreita. Uma análise contínua pode envolver:

- (a) uma mensuração mais detalhada e regular das capacidades executivas atuais de cada organização, com o objetivo de compreender o que poderia ser uma divisão adequada do trabalho e a mobilização de recursos para implementação do Quadro de Ação.
- (b) ajustes da Linha de Ação para garantir que a implementação efetiva, alinhada com as competências ou mandato de cada organização, seja priorizada; para que o Quadro possa responder às necessidades urgentes identificadas;
- (c) uma análise para determinar fluxos de informação e trabalho efetivo entre ações e parceiros da Operação Acolhida, poder público, e outros atores relevantes.

2. Avaliação de Parceiros

Várias das recomendações feitas neste documento se alavancam em um ecossistema insitucional existente já mencionado. De forma ilustrativa, mencionou-se algumas das instituições identificadas ao longo do texto, mas as possibilidades de parceria dentro do ecossistema são vastas, muito além das discutidas aqui. Como ponto de partida, é importante fazer um mapeamento detalhado de quais são essas instituições (incluindo setor privado, setor público e terceiro setor), direta ou indiretamente envolvidas nessas ações; sua estrutura e porte, perfil operacional, parcerias estabelecidas, entre outros.

3. Plano de Engajamento

O Quadro de Ação E.M.P.L.E.O. pretende ser um paradigma de atividades concretas que permitam ao poder público e instituições ativas que se conectem mais estreitamente e colaborem na assistência e integração de refugiados e migrantes. Isso inclui ações sob o escopo da Operação Acolhida, mas também fora dela.

Uma frente institucional unida também teria mais sucesso em motivar o engajamento local. Um evento marcando o lançamento da base de dados integrada (presencial ou online, se necessário), por exemplo, seria uma grande oportunidade para o fazer. Primeiramente, seria um momento favorável para informar diretamente aos atores relevantes que o banco de dados estaria prontamente acessível e aberto para receber suas contribuições. Além disso, poderia ser uma oportunidade para fomentar o contato direto entre atores que intervêm na mesma área de trabalho, mas que nunca se encontram. É esse tipo de engajamento interno que seria necessário levar em consideração ao implementar um esforço de múltiplas partes interessadas, como o E.M.P.L.E.O.

Também é necessário que a dinâmica interorganizacional (que exigiria algum tipo de liderança e coordenação em diferentes ações) produza um contato efetivo e ação de *advocacy*. Isto inclui, por exemplo, com instituições de ensino superior para fortalecer e visar os serviços de validação de diplomas (Linha de Ação 4); e a criação de um fundo com financiamento privado (Linha de Ação 5). Essas interações devem ser planejadas e coordenadas de forma centralizada. No sentido de uma implementação plena dessas ações, seria útil elaborar um racunho da “Teoria da Mudança” (*Theory of Change*), que servirá como um documento de referência que estabeleça um cronograma para que as ações ocorram, seu impacto esperado, em que instituições estão envolvidas em cada etapa, quais funções, entre outros.

CONCLUSÃO

A aspiração desta proposta foi desenhar um Quadro de Ação realista que aproveitasse da melhor forma a capacidade e as competências institucionais do setor público, privado e da sociedade civil, para catalisar a inserção de refugiados e migrantes venezuelanos identificados desocupados. Em 2020, estimou-se que estes fossem aproximadamente 13,000. O conjunto de ações prevê resultados determinantes após um ano de implementação, supondo uma execução equilibrada (participação institucional alargada) e progressiva (alcance de metas de execução consistente) das ações propostas.

É importante sublinhar o caráter “aspiracional” deste prazo de um ano, sobretudo tendo em conta o impacto da pandemia COVID-19 na economia nacional e local em 2020 e, possivelmente, ao longo de 2021. Por isso, e tendo o Quadro de Ação E.M.P.L.E.O. Manaus como referência a média pré-pandemia com 6,000 postos de trabalho ao ano, é preciso calibrar as expectativas e considerar estas ações como iniciativas que poderão se iniciar, mas não se encerrar em 2021. Sob circunstâncias normais, a implementação do conjunto completo de ações teria, teoricamente, a capacidade de motivar a identificação de milhares de vagas de trabalho e a potencial colocação ampla de refugiados migrantes desempregados já no Ano 1.

É preciso contemplar também o **custo da inação**. Sem intervenções estruturadas e de rápido impacto, como as propostas aqui apresentadas, é possível que as condições limitantes de empregabilidade se agravem num futuro próximo. Isto também inclui a xenofobia, que poderia ser usada ainda mais como um recurso político à medida que há uma deterioração do contexto econômico. A contenção da pandemia, a reabertura da fronteira Brasil-Venezuela e o conseqüente retorno a um intenso fluxo migratório, são fatores que podem afetar a inserção no mercado de trabalho.

A economia manauara ainda precisa capitalizar em um contingente qualificado, que está relativamente pronto e certamente disposto a contribuir nas mais diferentes áreas. O Quadro de Ação E.M.P.L.E.O. está alinhado com uma mudança de abordagem de desenvolvimento e integração. As ações aqui apresentadas têm o potencial, ao longo de 3 anos de contribuir decisivamente para a integração e proteção dos refugiados e migrantes em Manaus. E.M.P.L.E.O foi criado para aproximar atores locais e trabalhar pela valorização do potencial dessa comunidade, permitindo que ela contribua ainda mais para a prosperidade da oitava maior economia do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS BRASIL. Perfil Socioeconômico dos Municípios do Brasil: Manaus. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/5017>. Acesso em: junho 2020.

ATKINSON, R. and FLINT, J., n.d., "Accessing hidden and hard-to-reach populations: snowball research strategies". Social Research Update 33, <www.soc.surrey.ac.uk/sru/SRU33.html>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: novembro 2020.

CANO, Wilson. "Crise e industrialização no Brasil entre 1929 e 1954: a reconstrução do Estado Nacional e a política nacional de desenvolvimento". Brazilian Journal of Political Economy, v. 35, p. 444-460, 2015.

COSTA, L. M. Os efeitos da crise econômica de 2014-2016 sobre o prêmio salarial por nível de escolaridade. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/48449/1/2019_dis_lmcosta.pdf>. Acesso em: julho 2020.

GRANOVETTER, M. "Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness". American Journal of Sociology, v. 91, n. 3, p. 481–510, 1 nov. 1985.

GRANOVETTER, M [1974]. Getting a job: A study of contacts and careers. [s.l.] University of Chicago Press, 2018.

GRANOVETTER, M. S. "The strength of weak ties". In: Social networks. [s.l.] Elsevier, 1977, p. 347–367.

GUIMARÃES, N.A.; VIEIRA, P.; ANDRADA, C.; PICANÇO, M. "Redes sociais e obtenção de trabalho: trajetórias, atributos e relações". Redes. Revista hispana para el análisis de redes sociales, v. 22, n. 1, 2012.

IBGE. Cidades. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: novembro 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: junho 2020.

LODOÑO, Ernesto. "‘Their Country Is Being Invaded’: Exodus of Venezuelans Overwhelms Northern Brazil". The New York Times. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/04/28/world/americas/venezuela-brazil-migrants.html?hp&action=click&pgtype=Homepage&clickSource=nytm_fadingSlideShow_item&module=photo-spot-region®ion=top-news&WT.nav=top-news>. Acesso em: julho 2020.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2018. Disponível em: <<ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/>>. Acesso em: novembro 2020.

NERI, M. Os prêmios da educação profissional. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Social, 2011, 44 páginas. Disponível em: <<https://www.cps.fgv.br/cps/bd/papers/es67-Os-premios-da-educacao-profissional-e-a-competitividade.pdf>>. Acesso em: julho 2020.

SILVA, D. & PITTA, M. (2015). Big data em estatísticas oficiais. Apresentação no Seminário de Metodologia IBGE 2015, 1 a 4 de novembro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://eventos.ibge.gov.br/images/smi2015/apresentacoes/C11-BIGDATADeniseePittaSMI2015.pdf>>.

SISMIGRA. Portal de Imigração. 2019. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>>. Acesso em: novembro 2020.

PEREIRA, José; CARVALHO, Letícia; PARISE, Paolo. "Venezuelanos acolhidos na missão paz: do lugar para descanso à incidência política e inserção social". IN: BAENINGER, R.S. Migrações Venezuelanas. Ed. Unicamp, 2018, pp. 293-303.

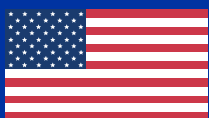
SUPERINTENDENCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (SUFRAMA). Indicadores de desempenho do Polo industrial de Manaus (2014-2019). Brasil, Ministério da Economia, 2020.

MEHTA, B. S.; SHREE, M. "Women's Employment in Modern Indian Industry". The Indian Journal of Labour Economics, v. 59, n. 2, p. 291-303, 1 jun. 2016.

NASH, J. C.; FERNÁNDEZ-KELLY, M. P. Women, Men, and the International Division of Labor. [s.l.] SUNY Press, 1983.

STATHAM, A.; MILLER, E. M.; MAUKSCH, H. O. Worth of Women's Work, The: A Qualitative Synthesis. [s.l.] SUNY Press, 1988.

VILLADIEGO, L. The gender gap in electronics factories: women exposed to chemicals and lower pay. Disponível em: <<https://www.equaltimes.org/the-gender-gap-in-the-electronics>>. Acesso em: junho 2020.



Esta atividade é
financiada pelo Escritório
de População, Refugiados
e Migração (PRM)

